

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Alessandra Formagini

JORNALISMO CIENTÍFICO NO FOLHA SAÚDE

Passo Fundo

2014

Alessandra Formagini

JORNALISMO CIENTÍFICO NO FOLHA SAÚDE

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo, da Faculdade de Artes e Comunicação, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação da Dr^a. Sonia Regina Schena Bertol.

Passo Fundo

2014

Alessandra Formagini

Jornalismo Científico no Folha Saúde

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo, da Faculdade de Artes e Comunicação da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação da Dr^a. Sonia Regina Schena Bertol.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Sonia Regina Bertol – UPF

Prof. Dr. _____ - _____

Prof. Dr. _____ - _____

Não seria possível chegar sozinha até aqui. Agradeço a Deus pela oportunidade de realizar o sonho de ser jornalista. Aos meus pais, Valmor e Ilce, pelo apoio incondicional e por estarem ao meu lado em todos os momentos da vida. À minha professora orientadora, Sônia Bertol, pelos ensinamentos e palavras de motivação ao longo da faculdade. Aos demais professores e colegas do curso de jornalismo que compartilharam comigo alegrias e experiências. E aos colegas do Folha Regional por colaborarem sempre com meu crescimento profissional.

Chegar aqui também só foi possível com o apoio dos grandes amigos que a vida me presenteou. Obrigada a todos que, por laços de sangue, destino ou proximidade, cruzaram meu caminho e deixam minha vida muito mais feliz.

Esta conquista é, também, de todos vocês.

RESUMO

O seguinte trabalho trata do jornalismo científico nos textos jornalísticos divulgados na capa do caderno Folha Saúde, que circula semanalmente encartado no jornal Folha Regional de Marau. Através de um estudo descritivo-analítico, buscou-se responder se o conteúdo publicado semanalmente caracteriza-se como sendo de jornalismo científico. Para atingir tal objetivo, a pesquisa tem como metodologia a pesquisa bibliográfica e a análise dos conceitos que envolvem o assunto. É também realizada a análise de uma amostragem intencional dos textos jornalísticos veiculados no periódico através das categorias estabelecidas sobre os critérios noticiosos de Claudio Bertolli Filho e outros autores. Assim, os resultados apontam que as matérias extraídas do caderno Folha Saúde caracterizam-se como sendo de jornalismo científico.

Palavras-chave: Jornalismo Científico. Comunicação e Saúde. Divulgação Científica. Jornalismo Impresso. Jornal Folha Regional.

ABSTRACT

The following study is about the science journalism in the reports published on the cover of Folha Saúde that circulates a weekly chartered in the newspaper Folha Regional. Through a descriptive-analytical study will seek to answer if the content published is scientific. To achieve this goal, the research uses a methodology based on the study of concepts surrounding the subject. And, the analysis of a intentional sample of articles published in the journal is performed through the categories with Claudio Bertolli Filho and other authors. So, the results indicate that the materials extracted from Folha Saúde are characterized as science journalism.

Keywords: Science Journalism. Communication and Health. Scientific Dissemination. Press Journalism. Folha Regional.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Critérios noticiosos no jornalismo científico	21
Tabela 2. Amostragem do Folha Saúde para análise	23
Tabela 3. Critérios noticiosos na reportagem 01	25
Tabela 4. Critérios noticiosos na reportagem 02	27
Tabela 5. Critérios noticiosos na reportagem 03	30
Tabela 6. Critérios noticiosos na reportagem 04	32
Tabela 7. Critérios noticiosos na reportagem 05	34
Tabela 8. Comparação quantitativa do objeto de estudo.....	35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Gráfico de frequência de critérios	36
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1: UM PANORAMA SOBRE JORNALISMO CIENTÍFICO	12
1.1 Jornalismo Científico	12
1.2 História do Jornalismo Científico	13
1.3 Jornalistas x Cientistas	15
1.4 Divulgação Científica.....	16
1.5 Comunicação e Saúde	17
1.6 Jornal Folha Regional.....	18
1.6.1 Folha Saúde.....	19
CAPÍTULO 2: A ANÁLISE ATRAVÉS DAS CATEGORIAS DE BERTOLLI.....	20
2.1 Categorias dos Critérios Noticiosos no Jornalismo Científico	20
2.2 Estudo de Campo	22
CAPÍTULO 3: FOLHA SAÚDE: UMA ANÁLISE DAS REPORTAGENS DE CAPA...23	
3.1 "Joanete: cirurgia diminui o sofrimento e desenvolve o bem-estar aos pacientes"	23
3.1.1 Descrição	23
3.1.2 Análise.....	24
3.2 "Emagrecer exige determinação"	26
3.2.1 Descrição	26
3.2.2 Análise.....	27
3.3 “Aproveite suas férias! Doe Sangue!”	28
3.3.1 Descrição	28
3.3.2 Análise.....	29
3.4 “Verão: fique atento às doenças de pele”	30
3.4.1 Descrição	30
3.4.2 Análise.....	31

3.5 “Dia Internacional da Mulher: direito à saúde está entre suas conquistas!”	32
3.1 Descrição	32
3.5.2 Análise	33
3.6 Comparação Quantitativa	34
3.6.1 Tabela Comparativa	34
3.6.2 Gráfico Comparativo	35
CAPÍTULO 4: CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
ANEXOS	40

INTRODUÇÃO

O presente trabalho desenvolvido para a conclusão do curso de Jornalismo da Universidade de Passo Fundo aborda a questão da produção de jornalismo científico no caderno Folha Saúde, do jornal Folha Regional. O problema de pesquisa que o estudo busca responder é se de fato caracterizam-se como de jornalismo científico as matérias de capa produzidas. Para isso, é analisada uma amostragem intencional que constitui o universo da pesquisa.

A partir de um estudo descritivo-analítico, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre jornalismo científico. Diante disso, objetiva-se a conceituação, através de revisão bibliográfica, do jornalismo científico e dos conceitos acerca o assunto, como seu método e uso no jornalismo impresso e a relação com profissionais envolvidos e na divulgação científica. Assim como, traz uma contextualização do jornal Folha Regional e do caderno Folha Saúde. Por fim, é realizada a análise de conteúdo de uma amostragem delimitada intencionalmente de matérias de capa do caderno Folha Saúde, com base nos achados sobre o conteúdo de jornalismo científico por diversos autores, como Claudio Bertolli Filho, Fabíola de Oliveira, Wilson da Costa Bueno, entre outros.

O estudo é justificado através do aprofundamento dos estudos acadêmicos e estado da arte do jornalismo científico e sua relação com divulgação científica e comunicação e saúde. A pesquisa também possui relevante papel social, uma vez que a imprensa é o meio de maior abrangência de divulgação científica de temas relacionados aos meios ligados à saúde – como descobertas, novos tratamentos e campanhas de prevenção, uma vez que atinge grande parte da população alfabetizada que tem acesso ao jornal Folha Regional, no município de Marau e região. Além disso, a divulgação correta das informações ligadas ao universo científico e de saúde somente poderá ser feito com o conhecimento necessário do método e uso correto do jornalismo científico. Assim, é de suma importância o conhecimento do assunto para profissionais ligados ao jornalismo. Também, tornando mais acessíveis políticas públicas, novos tratamentos e questões ligadas à sociedade.

O objetivo geral da seguinte pesquisa é analisar o jornalismo científico nos textos jornalísticos divulgados na capa do caderno Folha Saúde, encartado no jornal Folha Regional, de Marau. Além disso, são objetivos específicos conceituar o jornalismo científico, seu método e uso no jornalismo impresso e relação com profissionais envolvidos; analisar o uso

do jornalismo científico e sua importância na divulgação científica; e delimitar e analisar uma amostragem dos textos jornalísticos do caderno Folha Saúde.

Dessa forma, o presente estudo visa responder à problemática: considerando que o jornalismo científico é a especialidade do jornalismo que se destina à cobertura de Ciência e Tecnologia, pode-se afirmar que as matérias extraídas do caderno Folha Saúde, as quais compõe o *corpus* desta pesquisa, caracterizam-se como sendo de jornalismo científico?

CAPÍTULO 1

UM PANORAMA SOBRE JORNALISMO CIENTÍFICO

Neste capítulo são abordados conceitos para uma melhor compreensão do jornalismo científico. As próximas páginas são destinadas para o entendimento dos conceitos como o jornalismo científico, a relação entre jornalista e cientistas, a comunicação e saúde e a divulgação científica. Além disso, é relatado um breve histórico do jornal Folha Regional, bem como do caderno Folha Saúde, objeto de estudo do presente trabalho.

1.1 Jornalismo Científico

Os meios de comunicação são usados pela população para uma maior aproximação com a Ciência e seus produtos, assim sendo, o jornalismo científico é considerado uma categoria jornalística, uma vez que “é, hoje, um campo do jornalismo imprescindível para a sociedade contemporânea, movida por uma velocidade sem precedentes quanto à criação de novos inventos e descobertas” (CALADO, 2013, p. 20).

Por isso, para a divulgação de tais produtos da evolução científica através dos meios de comunicação, “fazer um jornalismo especializado é tratar de temas não tão comuns, ou cotidianos, que demandam um cuidado na apuração muito maior, pois tratam-se de assuntos de pouco conhecimento do público” (MOURÃO, 2013, p.01). Já de acordo com Vogt et al (2006, p.04), a comunicação pública tem um papel fundamental nas sociedades contemporâneas não só pela importância na formação dos cidadãos, mas também por uma necessidade da própria ciência.

Bueno (2013, p.01) também conceitua o jornalismo científico como o que “compreende a veiculação, segundo os padrões jornalísticos, de informações sobre ciência, tecnologia e inovação e se caracteriza por desempenhar inúmeras funções”. Já Júlio Abramczyk (1988, p.17) reforça que “é uma área especializada que se ocupa, na imprensa, rádio e televisão, com os fatos relacionados com a Ciência e a Tecnologia e, desta forma, deve ser exercido por um jornalista profissional”. Carolina Gonçalves Pacheco (2014, p. 04) ainda diz que “o jornalismo científico está relacionado à divulgação de ciência e tecnologia através dos meios de comunicação de acordo com os critérios e o sistema de produção jornalístico”.

O jornalismo científico também é uma forma de conciliar a comunicação e a ciência. “O casamento maior da ciência e do jornalismo se realiza quando a primeira, que busca

conhecer a realidade por meio do entendimento da natureza das coisas, encontra no segundo fiel tradutor, isso é, o jornalismo que usa a informação científica para interpretar o conhecimento da realidade” (OLIVEIRA, 2002, p.01). Além disso, Wilson da Costa Bueno (1988, p.04) ressalta que o bom jornalismo científico se baseia em boas fontes de informação e uma preparação do assunto abordado. Sendo assim, o profissional não precisa ser especializado, mas sim, ter pessoas capacitadas em dar informações fidedignas. Já Júlio Abramczyk (1988, p.17) discorda do relatado, pois não adianta colocar um jornalista para produzir conteúdo de jornalismo científico porque ele poderia não entender nada do assunto. Mais do que isso, deve-se ficar ciente que “a tarefa do escritor é compreender o “como” ou o “porquê” de algum processo científico ou médico e sua significação, e transmitir isso ao leitor ou expectador com a máxima precisão possível” (BURKETT, 1990, p.70).

1.2 História do Jornalismo Científico

A história do jornalismo científico em diversos pontos se confunde também com a história do jornalismo e a evolução dos meios de comunicação. Para isso, é preciso voltar no tempo, até 1455, ano em que foi publicado o primeiro livro completo impresso por Gutenberg. Fabíola de Oliveira (2002, p.11) explica que os livros de história da Ciência retratam que a difusão da impressão na Europa acelerou a criação de uma comunidade de cientistas e, dessa forma, faz com que descobertas se tornassem disponíveis a um número maior de pessoas. Outra linha de raciocínio traz a marca do início do jornalismo científico através de reuniões no início do século XVI, “quando os primeiros cientistas se defrontavam com a censura e suas atividades de Igreja e pelo Estado. [...] Das reuniões desses grupos de elite, que compreendia nobres, eruditos, artistas e mercadores, brotou a tradição da comunicação aberta e oral sobre assuntos científicos” (BURKETT, 1990, p.27).

Se de um lado essas reuniões começaram a se disseminar, o número de descobertas também aumentou – e sua divulgação também. “No apogeu da revolução científica, a Inglaterra de Newton desponta como berço da divulgação e do jornalismo científico, e, a partir de meados do século XVII, começa intensa circulação de cartas expedidas por cientistas sobre suas ideias e novas descobertas” (OLIVEIRA, 2002, p.18). Porém, não foi no país inglês que a especialidade jornalística foi berço. Segundo Burkett (1990, p.31), foi Oldenburg quem inventou o jornalismo científico. Fabíola de Oliveira (2002, p.19) ainda ressalta que “a combinação do caráter informal e fragmentado das cartas com o potencial de alcance do texto

impresso foi logo percebida por Oldenburg, que com sua capacidade empreendedora inventou assim a profissão de jornalista científico”.

Já no século passado, as duas guerras mundiais estão entre os marcos da evolução da divulgação da ciência pelos meios de comunicação na Europa e nos Estados Unidos. “Tanto que após a Primeira Guerra Mundial, jornalista dos dois continentes, ávidos por reunir informação e conhecimento para interpretar as novas tecnologias bélicas, criaram as primeiras associações de jornalismo científico” (OLIVEIRA, 2002, p.20). Mais do que isso, um novo tipo de jornalista científico surge nesse período, uma vez que “esses jornalistas eram mais instruídos que muitos dos seus predecessores. Isso lhes dava uma compreensão muito melhor de muitas novas ideias e dos temas maiores da ciência” (BURKETT, 1990, p.33).

Se na Europa e nos Estados Unidos o período era de efervescência da divulgação da ciência e do jornalismo científico, no Brasil a história era diferente, já que “as origens do atraso científico e tecnológico do país [são dadas] ao tipo de colonização que tivemos, muito mais voltada para a exploração do que para a expansão, ao contrário da colonização dos Estados Unidos” (OLIVEIRA, 2002, p.27). Além disso, “o jornalismo científico no Brasil tem uma trajetória singular, [...] visto que nosso pioneiro, Hipólito da Costa, fundador do Correio Braziliense, já o praticava no final do século XVIII” (BUENO, 2013, p.04). Mesmo assim, Fabíola Oliveira (2002, p.28) ressalta que foi apenas a partir de meados da década de 1940 que a ciência brasileira entrou definitivamente na agenda do governo e da sociedade.

Nos pouco mais de 200 anos de existência, o jornalismo científico avançou. “Desde Hipólito da Costa aos nossos dias, evoluiu bastante, mas, se ganhou vulto e visibilidade, acumulou novos desafios, que precisam ser prontamente enfrentados, não apenas a partir de uma melhor capacitação técnica, mas com espírito crítico e coragem” (BUENO, 2013, p.13).

Entre os motivos da profissionalização do jornalismo científico brasileiro, está “a contribuição das universidades e da constituição de agências experimentais de notícias” (VERAS, 2013, p.40). Além disso, a década de 1980 trouxe um período de crescimento ao jornalismo científico brasileiro. “Eventos de repercussão internacional influenciaram esse desenvolvimento. [...] Outro fator de grande relevância foi o surgimento de novas revistas especializadas em ciência; como a Ciência Hoje e a Ciência Ilustrada” (CALADO, 2013, p.22).

Apesar de o Brasil ser considerado o 18º maior produtor de C&T, “as atividades ainda estão fortemente centralizadas nos governos estaduais e no federal” (OLIVEIRA, 2002, p.08). Dessa forma, Wilson da Costa Bueno ressalta que o jornalismo científico precisa incorporar

uma nova missão, “identificar as fontes e seus compromissos, buscando preservar, a todo custo, o interesse dos cidadãos. O jornalista científico, comprometido com o seu tempo, deve estar disposto e capacitado a enxergar além da notícia” (BUENO, 2013, p.13).

1.3 Jornalistas x Cientistas

Com o jornalismo científico, a relação entre jornalistas e cientistas se tornou mais estreita e, assim, trouxe novas questões. “O discurso científico e o discurso jornalístico passam a serem parceiros quando o primeiro encontra no outro um tradutor que levará ao público não especializado a interpretação de determinado conhecimento” (PIMENTA, 2013, p.06). Porém, nem sempre a relação entre jornalistas e cientistas é realizada harmoniosamente. É recorrente no jornalismo científico o confronto entre os dois profissionais, uma vez que cientistas relatam a falta de conhecimentos básicos dos jornalistas e, sobretudo, que eles produzem matérias que distorcem o discurso científico. De um lado, “os jornalistas têm prazos curtos para a realização de reportagens, gerando situações de prepotência dos profissionais da comunicação” (BERTOLLI, 2011, p.12). De outro, “a produção do jornalista e a do cientista tendem aparentemente enormes diferenças de linguagem e de finalidade. [...] Enquanto o cientista produz trabalhos dirigidos para um grupo de leitores, específico restrito e especializado, o jornalista almeja atingir o grande público” (OLIVEIRA, 2002, p.43).

Além disso, no âmbito do jornalismo científico, o cientista traz consigo alguns estereótipos quanto à forma de se relacionar com os jornalistas. A autora Fabíola de Oliveira (2002, p.45) traz algumas qualificações: o cientista torre de marfim, que não acredita que os jornalistas de modo geral tenham competência para escrever sobre ciência; o cientista São Tomé, quer ver a matéria antes de ser publicada; o cientista socialite, que quer aparecer a qualquer custo e às vezes mais fala com a imprensa do que pesquisa; e por último, o cientista bom samaritano, o que tem a exata noção da dimensão social de seu trabalho e que vê no jornalismo científico a possibilidade de transmitir ao público a relevância de sua pesquisa.

Porém, apesar das dificuldades apresentadas por ambas as partes, elas não podem se tornar impeditivos da produção do jornalismo científico. Acima de tudo, o leitor deve ser levado em conta nessa rivalidade. “O leitor deve ser poupado o máximo possível de qualquer dificuldade, cabendo ao jornalista servir-se de uma linguagem apropriada e também de gráficos, quadros sinópticos, mapas e imagens” (BERTOLLI, 2013, p.17).

1.4 Divulgação Científica

A disseminação de grande parte das informações na sociedade se dá através do jornalismo. “Com a comunicação entre os cidadãos surgiu a necessidade de transmitir as notícias, que, muito antigamente eram conduzidas até seu destinatário por meio de cavalos e, nem sempre chegava em tempo”. (PIMENTA, 2013, p.04). Isso acontece também no universo da ciência, onde as pessoas se usam do jornalismo científico para se manter informadas, assim, “o caminho encontrado pela maior parte das pessoas para entrar em contato com as novas propostas e produtos gerados pela ciência é a recorrência aos meios de comunicação de massa” (BERTOLLI, 2013, p.01).

Porém, o jornalismo científico não é a única forma de divulgação científica. “O primeiro é reservado aos profissionais da informação que trabalham em veículos especializados, já o segundo, aos grupos de cientistas e pesquisadores que propagam informações científicas, mas que não são comunicadores” (VERAS, 2013, p.42). Já para Bertolli (2013, p.02) “divulgação científica abriga em seu bojo um grande número de iniciativas disseminadoras do conhecimento, podendo abranger variadas modalidades de comunicação, desde uma conversa informal até artigos jornalísticos”.

A divulgação científica traz aos cidadãos uma aproximação aos benefícios que ele tem direito de reivindicar e, dessa forma, consegue melhorar o bem-estar social. A divulgação científica pode contribuir também, segundo Oliveira (2002, p.14), para visão mais clara da realidade ao contrapor-se aos aspectos característicos de uma cultura pouco desenvolvida, ainda contaminada por superstições e crenças que impendem as pessoas de localizar com clareza as verdadeiras causas e os efeitos dos problemas que enfrentam na vida cotidiana.

No Brasil, a divulgação científica ainda parte das instituições que geram ciência e tecnologia. Wilson da Costa Bueno explica que “não se pode esperar que os jornalista descubram a importância da Divulgação Científica, sendo ideal um programa nacional que envolva instituições e universidades, montando, assim, estratégias de divulgação” (CONCITEC, 1988, p.06). Concordando com esse pensamento, Fabíola de Oliveira destaca que “o que nos importa aqui é tratar da necessidade de as pessoas, o maior número possível delas dentro de uma sociedade, terem acesso a informações científicas. Em particular as que lhes afetam diretamente a vida, que têm efeitos políticos, econômicos e sociais” (OLIVEIRA, 2002, p.11). Dessa forma, não apenas a prática do jornalismo científico, mas todas as formas

de divulgação científica, inclusive um plano nacional de divulgação, podem contribuir para uma sociedade mais bem estruturada e com acesso à informação.

1.5 Comunicação e Saúde

A saúde e a comunicação estão estreitamente ligadas e, muitas vezes, é através do jornalismo científico que são relacionadas. Essa relação vem desde o início do século XX, já que “a partir da década de 20 percebem-se, no Brasil, as vantagens da propaganda e da educação sanitária - das quais Getúlio Vargas saberia tirar partido” (NATANSOHN, 2013, p.01). Essa política também acreditava que “o comportamento humano poderia ser moldado mediante uma série de estímulos. Esse modo de pensar vinha da psicologia e influencia até hoje o pensamento da comunicação na saúde” (MARTINS; STAUFFER, 2013, p.103). Porém, foi durante a Guerra Fria, depois da Segunda Guerra Mundial, que “iniciaram os desafios do papel dos meios de comunicação nas políticas de desenvolvimento de diferentes países” (NATANSOHN, 2013, p.02).

Nessa relação, a saúde explica doenças e direciona tratamentos e prevenções, já a comunicação oferece uma análise da sociedade e prática comunicativa. E essa ligação entre os dois campos é reforçada já que o direito à comunicação é parte integrante do direito à saúde, uma vez que o SUS estabelece que a saúde é muito mais do que falta de doença. “Diz que é resultante de emprego, moradia, transporte, segurança, participação nas instâncias políticas, enfim, saúde é qualidade de vida. Nesse sentido, o direito à comunicação é parte do direito à saúde” (MARTINS; STAUFFER, 2013, p.105).

Neste ponto, a prática política e o exercício das liberdades democráticas entram em discussão no processo de divulgação de informações. Segundo Fabíola de Oliveira (2002, p.12) “o público em geral deve estar incluído na grande base da pirâmide social, porque todos os cidadãos estão (ou deveriam estar) envolvidos na eleição dos representantes governamentais, que são selecionados conforme a sua atuação ou as promessas das plataformas políticas”. Dessa maneira, há uma troca de direitos, um eleitorado mais informado elegerá representantes mais capazes e, da mesma forma, representantes mais capazes melhoraram as formas de acesso à comunicação. E, essa informação, deve chegar ao seu público de maneira clara e correta. Dessa forma, o jornalista deve ficar atento ao que é veiculado e às fontes utilizadas. Assim, “nesse contexto de crescimento da comunicação da saúde [...] acredita-se que, em tempos de pesquisa patrocinada, uma realidade da qual não se

pode fugir, é sempre bom estar aos interesses comerciais e corporativos que se escondem por trás da informação” (BERTOL, 2012, p.21).

Partindo desse pressuposto, deve-se pensar na universalização de acesso à comunicação já que “o acesso democrático e ampliado às informações é necessário para o exercício do controle social e para possibilitar os cuidados com a própria saúde” (MARTINS; STAUFFER, 2013, p.114). Além do acesso universal à comunicação, deve-se ter a saúde como direito de todos. “Quando o campo da saúde pública e da comunicação social decidem entrar em diálogo, precisam enfrentar estas considerações, entender que em cada ato de comunicação de mensagens sobre a saúde” (NATANSOHN, 2013, p. 13). Além disso, Sonia Bertol traz que novas maneiras de olhar a saúde estão sendo reveladas nos últimos anos. “[...] Assim, ao se pensar na saúde, passou a se levar em conta aspectos mais globais, como alimentação, moradia, segurança, educação, nível sócio-econômico, ecossistema, justiça social, igualdade e paz” (BERTOL, 2012, p.19). Para isso, segundo Burkett (1990, p.24), a medicina absorve muito o uso dos meios de comunicação, trazendo à equipe redatores, editores e fotógrafos para a comunicação com pacientes e comunidade médica, facilitando essa relação.

1.6 Jornal Folha Regional

Inicialmente veiculado com o nome A Folha, o jornal teve sua primeira edição no dia 15 de janeiro de 1997, com um total de 16 páginas e circulação apenas no município de Marau. O expediente contava com o diretor e redator Francisco Bernardi, editor responsável Jair Pedroso da Silveira, reportagem de Oilton Scariot e Eduardo Bordin e digitação de Dinéia Bordin. Passando a circular também nos municípios de Vila Maria, Camargo, Gentil, Nova Alvorada e Montauri, o jornal passou a se chamar A Folha Regional. Nesse período, no ano 2000, a direção também passa a ser de Thales Alex Fernandes, Oilton Scariot e Luiz Viapiana.

Atualmente o jornal circula semanalmente às quartas-feiras com o nome de Folha Regional. Segundo o site da empresa jornalística, o semanário circula em 20 municípios da região de Marau: Camargo, Casca, Ciríaco, David Canabarro, Gentil, Guabiju, Marau, Mato Castelhana, Montauri, Nicolau Vergueiro, Nova Alvorada, Nova Araçá, Paraí, Passo Fundo, Santo Antonio do Palma, Domingos do Sul, São Jorge, Serafina Corrêa, Vanini, Vila Maria.

Em reportagem comemorativa aos 16 anos de jornal Folha Regional, também é destacado que o semanário atualmente faz parte do Grupo Folha, que também conta com a Detalhes Editora Gráfica, Agência Fernandes Publicidade e BIS Promoções e Eventos. No período em que ocorreu a pesquisa, a direção do veículo de comunicação era composta por Thales Alex Fernandes, Marli T. Fernandes, Aldo Fernandes e Kleber Fernandes.

1.6.2 Folha Saúde

Com três anos de história, o jornal A Folha pela primeira vez dedicou uma de suas páginas apenas para temas relacionados à saúde dentro do complemento chamado Segundo Caderno. A edição 158 circulou no dia 13 de outubro de 1999. Um complemento separado ao jornal dedicado ao jornalismo e saúde circulou apenas na edição do dia 06 de agosto de 2003, com o nome Guia Saúde.

O caderno Folha Saúde passou a circular semanalmente encartado no jornal Folha Regional na edição do dia 25 de agosto de 2005, circulando com quatro páginas. Já no ano de 2006, o complemento é ampliado passando a circular com oito páginas. Durante a pesquisa, o Folha Saúde circulou com um total de 12 páginas, sendo a matéria com destaque na capa sempre sendo veiculada na página dois do complemento.

CAPÍTULO 2

A ANÁLISE ATRAVÉS DAS CATEGORIAS DE BERTOLLI

O universo da presente pesquisa abrange a análise de uma amostragem dos textos jornalísticos de capa do caderno Folha Saúde, encartado no jornal Folha Regional, que circula em Marau e região. Visando uma forma de análise do fazer jornalístico empregado nessas reportagens, a metodologia utilizada na pesquisa será de análise através de categorias construídas para este fim, utilizando o referencial teórico de Cláudio Bertolli. Dessa forma, a leitura do conteúdo passa a ser não somente objetiva e leiga, mas traz um esforço de interpretação através do apresentado por especialistas da área.

Com base no objeto de estudo da presente pesquisa, que trata da análise de uma amostragem dos textos jornalísticos de capa do caderno Folha Saúde, empreende-se a tarefa de verificar se esse conteúdo atende às demandas para caracterizar-se como sendo de jornalismo científico, de acordo com os conceitos estabelecidos a partir de Cláudio Bertolli Filho (2013) e que serão explanadas a seguir. A análise é realizada com base em estudos empreendidos por Bertolli, considerando como de grande importância para a comunidade que se faça uma investigação mais profunda e precisa sobre o conteúdo e produção das notícias, para que, ao se afirmar se o conteúdo é ou não caracterizado como de jornalismo científico, possa se ter mais certeza do que se afirma, com maior força de argumentação.

Além disso, nesta pesquisa, será realizada uma análise quantitativa e qualitativa do objeto, uma vez que a análise quantitativa é mais objetiva, exata e controlada e a análise qualitativa deve ser utilizada a partir da inferência da presença das categorias apresentadas.

2.1 Categorias dos Critérios Noticiosos no Jornalismo Científico

Para a publicação de um texto jornalístico acerca de ciência e tecnologia, alguns critérios devem ser levados em conta, uma vez que “a abundância de informações que podem ser colhidas na própria sociedade na qual o profissional está inserido e o caudaloso material que chega a ele através dos contratos com agências noticiosas internacionais impõem a existência de outros critérios” (BERTOLLI, 2013, p.06). Para isso, a apresentação de critérios levará em conta uma seleção apresentada pelo autor Cláudio Bertolli Filho (2013), a partir de Hiller Krieghbaum (1970), Warren Burkett (1990) e Alton Blakeslee (1996), jornalistas e acadêmicos que assinaram obras fundamentais sobre o jornalismo científico e estipularam

uma lista de critérios que devem ser observados no processo de seleção das informações, produção e publicação de uma notícia científica.

Ao todo, são apresentados 13 critérios que serão explicados na tabela a seguir e que são base da pesquisa em questão. O escritor também destaca que “a maior parte dos tópicos aqui discriminados constitui-se em estratégias comuns a toda a prática jornalística, de cunho científico ou não. Além disto, muito outros fatores poderiam se relacionados, apesar de considerar-se os mencionados como sendo os mais destacados” (BERTOLLI, 2013, p.09).

Tabela 1. Critérios noticiosos no jornalismo científico

Nº	Critério	Descrição
01	Senso de oportunidade	Assuntos já tratados no passado, mas que voltam a despertar o interesse porque um cientista apresentou publicamente um acontecimento ou uma descoberta antiga ou quando um material, apesar de antigo, só agora deixou de ser sigiloso.
02	<i>Timing</i>	Ocorre quando um evento externo aos novos acontecimentos científicos (como um acidente, surto ou desastre) chama a atenção pública.
03	Impacto	Quando um determinado tema, mesmo que não apresente novidades, atrai a atenção de um grande número de pessoas, o que acontece especialmente quando o assunto focado é o de medicina e saúde.
04	Significado	Capacidade dos jornalistas em perceberem a importância científica e/ou social de uma nova descoberta ou pesquisas pioneiras no campo científico.
05	Pioneirismo	É um “furo” jornalístico. Uma descoberta que aponte para um fato novo e que, portanto, atraia a atenção pública.
06	Interesse humano	Produção de matérias que envolvam as emoções humanas, não só para informar a sociedade, mas também para sensibilizá-la e incentivá-la para a ação (hábitos saudáveis, doações...)
07	Personagens célebres ou de ampla exposição na mídia	Entrevistas com autoridades científicas ou profissionais que acumularam prestígio em suas áreas de atuação chamam a atenção pública e atraem a leitura de artigos ou a assistência a programas de rádio e televisão.
08	Proximidade	Quanto mais perto o leitor está do evento, maior é a possibilidade que se sinta coagido a ler uma matéria científica. No caso, encontros, congressos e dias comemorativos são uma oportunidade de abordar o assunto.
09	Variedade e equilíbrio	Deve-se contar com matérias variadas ou com a multiplicação de enfoques. Os espaços impressos destinados à ciência tendem a estampar lado a lado notícias de diferentes setores do saber.
10	Conflito	Situações de confronto também chamam a atenção do leitor, principalmente no campo científico, principalmente quando ocorre um confronto ético ou de descobertas entre cientistas da mesma área.

11	Necessidade de sobrevivência	Matérias que abordam temas que criam a sensação que a informação é útil para a saúde e o bem-estar físico e mental dos leitores são rotineiramente incorporadas à pauta do jornalismo científico.
12	Necessidades culturais	Trata-se de matérias que falam sobre o “estilo de vida”, seus benefícios e riscos para, a partir disso, defrontarem-se com novas opções comportamentais (emoções, estilo de vida e sexualidade ganham destaque).
13	Necessidade de conhecimento	A maior parte do público cultiva a seu modo uma “paixão pelo saber”, isto é, um impulso em se inteirar das “coisas da ciência”, para se sentir atualizado e sintonizado com o mundo em que vive.

Fonte: Claudio Bertolli Filho, 2013.

2.2 Estudo de Campo

O estudo de campo da pesquisa se dará através da análise da amostragem intencional, a ser considerada sempre a primeira edição do mês, publicadas no período de novembro de 2013 e março de 2014, estabelecendo se os textos jornalísticos divulgados na capa de cada edição obedecem aos critérios para serem caracterizadas como de jornalismo científico. A abordagem da presente pesquisa é qualitativa e quantitativa, já que se procura compreender a produção de conteúdo. Para isso, é necessária uma interpretação e análise do conteúdo do material com maior profundidade, para que se compreendam as falhas e lacunas e para que, se necessário, sejam apontadas soluções.

Como dito anteriormente, o objetivo geral desta pesquisa é analisar se os textos jornalísticos divulgados na capa do caderno Folha Saúde, do jornal Folha Regional, podem ser caracterizadas como de jornalismo científico, de acordo com as categorias baseadas em Claudio Bertolli Filho (2013).

O interesse pela pesquisa é justificado pelo seu relevante papel social, uma vez que a imprensa é o meio de maior abrangência de divulgação científica de temas relacionados aos meios ligados à saúde – como descobertas, novos tratamentos e campanhas de prevenção. Além disso, a divulgação correta das informações ligadas ao universo científico e de saúde somente poderá ser feito com o conhecimento necessário no método e uso correto do jornalismo científico. Assim, é de suma importância o conhecimento do assunto para profissionais ligados ao jornalismo e a sua audiência. Também, tornando mais acessíveis políticas públicas, novos tratamentos e questões ligadas à sociedade.

CAPÍTULO 3

FOLHA SAÚDE: UMA ANÁLISE DAS REPORTAGENS DE CAPA

Neste capítulo será apresentada a descrição e a análise do objeto de estudo deste trabalho, a partir do material coletado no caderno Folha Saúde, encartado na versão impressa e semanal do Jornal Folha Regional. A coleta dos textos jornalísticos obedeceu ao critério de seleção de amostragem intencional, dado sempre pelas reportagens de capa da primeira edição de cada mês entre o período de novembro de 2013 e março de 2014. A partir destas, procurar-se-á compreender o uso do jornalismo científico na produção dos textos jornalísticos.

Tabela 2. Amostragem do Folha Saúde para análise

Ano	Mês	Reportagem
2013	NOV	Joanete: cirurgia diminui o sofrimento e devolve o bem-estar aos pacientes
2013	DEV	Emagrecer exige determinação
2014	JAN	Aproveite suas férias! Doe Sangue!
2014	FEV	Verão: fique atento às doenças de pele
2014	MAR	Dia Internacional da Mulher: direito à saúde está entre suas conquistas!

Fonte: Alessandra Formagini, 2014.

3.1 “Joanete: cirurgia diminui o sofrimento e devolve o bem-estar aos pacientes”

3.1.1 Descrição

Na reportagem de capa da edição de 06 de novembro de 2013 do Folha Saúde os pés são o foco. Mais precisamente, a pauta traz como tema uma das patologias que acometem a parte do corpo em questão, as chamadas joanetes que, na reportagem, também traz seu nome científico: *Hallux Valgo*.

Sem um fato pontual ou acontecimento que marque o tema, o assunto é introduzido sem um lead¹ baseado na pirâmide invertida, mas a partir do contexto de ressaltar da importância dos pés. Além de trazer uma explicação do que é e de como se desenvolve a joanete, fica claro ao longo da matéria que seu objetivo é trazer os avanços e aperfeiçoamentos das técnicas cirúrgicas, com a finalidade de mostrar as facilidades para

¹ Lead, ou também chamado lide, refere-se ao primeiro parágrafo do texto jornalístico, contendo as respostas às seis perguntas consideradas básicas ao texto: o que, quem, quando, onde, como e por quê?

combater a patologia. Focando uma melhora na qualidade de vida, são mostrados caminhos de prevenção, causas e eliminação cirúrgica da joanete.

A matéria em questão se utiliza basicamente de duas fontes jornalísticas de forma clara. A principal delas que dá a caracterização de fonte especializada no assunto e que contém fragmentos de sua fala em grande extensão do conteúdo é o especialista em cirurgia do pé e tornozelo do Instituto de Ortopedia e Traumatologia de Marau – IOT Marau, Everton de Lima. Como fonte secundária, a fim de dar um aspecto mais humanizado à matéria, a reportagem traz uma paciente que já foi acometida pela patologia e que realizou cirurgia com o médico fonte principal da matéria. Neste caso, Cintia Faedo traz sua versão de como a patologia a acometeu e também seu depoimento após a cirurgia realizada, uma das soluções apontadas pela reportagem.

As ilustrações da reportagem também vêm a acrescentar significado na reportagem, uma vez que traz as fases de mudanças dos pés durante o tratamento e cirurgia contra o joanete, através da fonte Cintia Faedo. Além disso, também é utilizada a foto da fonte principal, médico Everton de Lima. Mais detalhes nos anexos A e B.

3.1.2 Análise

O assunto abordado em questão traz à tona uma patologia, ou seja, a reportagem cumpre seu papel ao disseminar tecnologias do campo da medicina em favor de leitores que são acometidos por ela, neste caso, os diversos tratamentos e cirurgias para joanete. Apesar de não haver confronto de ideias entre especialistas no assunto, a reportagem é desenvolvida com base em uma voz científica, neste caso, de um médico que tem como especialidade casos envolvendo joanete. Também há tradução do conteúdo, uma vez que, ao ler a reportagem a partir de um olhar leigo é de forma simples que se entende a posição da fonte principal. Além disso, a reportagem se mostra como esclarecedora de um assunto ligado à saúde, também cumprindo seu papel na divulgação e promoção da saúde e bem-estar dos leitores.

Em um olhar mais profundo, trazendo como base de análise os critérios citados por Cláudio Bertolli Filho, a principal categoria focada como critério noticioso é o impacto. Apesar de não fazer uso de nenhum conhecimento novo, fato ocorrido ou personalidade envolvida, o tema atrai a atenção de um grande número de pessoas - uma vez que parte leitora pode vir a ser acometida pela patologia. Essa categoria é ressaltada quando o assunto é medicina e saúde, uma vez que é impactante qualquer material esclarecedor sobre doenças.

Neste ponto, percebe-se também que outra categoria passa também a ser enquadrada nessa reportagem: o significado. Nota-se que o profissional que produziu a reportagem percebeu a importância social ou até mesmo científica da abordagem desse assunto com o enfoque em específico.

O uso de uma fonte acometida pela patologia e que passou por uma das cirurgias destacadas na reportagem também trouxe proximidade do assunto ao leitor, também se enquadrando em uma categoria. Conforme Bertolli, quanto mais perto o leitor está do evento, maior é a possibilidade que se sinta coagido a ler uma matéria científica. Neste caso, pode-se deduzir que, ao ler a reportagem em questão, o leitor tende a se espelhar no depoimento dado pela fonte, uma vez que ele também pode se deparar com o problema citado ao longo do texto, trazendo interesse ao conteúdo.

O tema abordado pela reportagem, que se revela peculiar comparado ao popularmente visto em cadernos de saúde e ciência também mostra que o Folha Saúde busca se preocupar com dois critérios também citados: a variedade e o equilíbrio e a necessidade de conhecimento. Ao se deparar com o assunto em questão, mostra-se que os enfoques e temas abordados são variados de uma forma abrangente e que desperta no leitor uma necessidade de conhecimento dos temas abordados pelo caderno Folha Saúde, cultivando no público leitor uma paixão pelo saber científico.

Tabela 3. Critérios noticiosos na reportagem 01

Critério	Capa 1
Senso de oportunidade	
<i>Timing</i>	
Impacto	X
Significado	X
Pioneirismo	
Interesse humano	
Personagens célebres ou de ampla exposição na mídia	
Proximidade	X
Variedade e equilíbrio	X
Conflito	
Necessidade de sobrevivência	
Necessidades culturais	
Necessidade de conhecimento	X

Fonte: Alessandra Formagini, 2014.

3.2 “Emagrecer exige determinação”

3.2.1 Descrição

Novamente o lead é desconstruído de sua forma padrão ao se tratar da pirâmide invertida² na reportagem de capa da edição de 04 de dezembro de 2013 do Folha Saúde. Neste caso, um dado é o ponto-chave para a abertura sobre emagrecimento: 51% da população brasileira estão acima do peso. Dessa forma, percebe-se que o foco principal a ser conduzido na reportagem é a importância da determinação pessoal para o emagrecimento. Através dessa abordagem, a cientificidade da reportagem fica mais implícita, dada através das fontes especializadas.

Após a introdução do assunto, a matéria é conduzida através da mostra de um caso de emagrecimento, trazendo informações e depoimentos. Com uma inversão da hierarquia de informação, apenas após isso são trazidas informações vindas de especialistas da saúde. Podendo, assim, se considerar essa inversão na ordem das informações uma estratégia para chamar a atenção do público leitor.

A matéria em questão se utiliza basicamente de três fontes jornalísticas de forma clara e explícita na matéria. A primeira fonte a ser trazida no texto é da marauense Sheila Fuga Benvegnu que, através da determinação, conseguiu emagrecer 23 quilos em dois meses. A participação dela na reportagem traz um aspecto mais humanizado e que cria empatia com o público leitor.

Além dela, outras duas fontes trazem informações especializadas no assunto, no caso, a nutricionista Ana Daniela Carnieletto e a psicóloga Edimara Ana Pagoto. Ao contrário da primeira matéria analisada, neste caso há confronto de ideias entre duas fontes de áreas diferentes e que contribuem ao assunto, trazendo informações mais amplas sobre o tema abordado, através do conhecimento teórico/científico.

As ilustrações da reportagem também vêm a acrescentar significado na reportagem, uma vez que traz as fases de mudanças de emagrecimento da fonte Sheila Fuga Benvegnu, o que vem a prender a atenção do leitor na reportagem do caderno Folha Saúde. Mais detalhes nos anexos C e D.

² A pirâmide invertida é uma técnica de redação jornalística que trata de uma fórmula que normatiza como as informações devem ser organizadas e apresentadas dentro de uma notícia, estruturada através da construção do lead.

3.2.2 Análise

A determinação para emagrecer é um tema que, embora não apresentasse novidade científica, é trazido à tona uma vez que atrai a atenção de um grande número de pessoas, o que acontece especialmente quando o assunto focado é medicina e saúde, critério que obedece à categoria de impacto, segundo Cláudio Bertolli Filho. Na matéria, é ressaltado que 51% da população brasileira está acima do peso, o que configura que boa parte leitora da reportagem pode vir a se identificar. Com isso, pode-se perceber também que o profissional que produziu a reportagem notou a importância social ou até mesmo científica de abordagem desse assunto com esse enfoque em específico, atendendo ao critério de significado. Além disso, de uma maneira geral, é de forma simples que se entende as posições de ambas as fontes. Além disso, a reportagem se mostra como esclarecedora de um assunto ligado à saúde, cumprindo seu papel na divulgação da saúde.

No início da reportagem, ao usar uma fonte que traz seu depoimento acerca do assunto e sua experiência com o emagrecimento, pode-se comprovar que a reportagem enquadra também o critério de proximidade, já que ao ler a audiência pode vir a se identificar com a problemática. Trazendo emoções humanas, a reportagem também cria interesse humano, uma vez que não apenas passa a informar a sociedade, mas também a sensibilizá-la e incentivá-la para a adoção de hábitos saudáveis.

O emagrecimento, tema retratado na reportagem em análise, tem como correlação estilos de vida e bem-estar físico. Dessa forma, acabam também por se enquadrar em outras duas categorias, sendo elas a necessidade de sobrevivência e necessidades culturais. Uma vez que criam a sensação que a informação é útil para a saúde e também se defronta com opções comportamentais e de estilo.

Além disso, mais uma vez, é percebida a preocupação em mostrar enfoques e temas variados de uma forma abrangente, trazendo variedade e equilíbrio, e que desperta no leitor uma necessidade de conhecimento dos temas abordados pelo caderno Folha Saúde.

Tabela 4. Critérios noticiosos na reportagem 02

Critério	Capa 2
Senso de oportunidade	
<i>Timing</i>	
Impacto	X
Significado	X

Pioneirismo	
Interesse humano	X
Personagens célebres ou de ampla exposição na mídia	
Proximidade	X
Variedade e equilíbrio	X
Conflito	
Necessidade de sobrevivência	X
Necessidades culturais	X
Necessidade de conhecimento	X

Fonte: Alessandra Formagini, 2014.

3.3 “Aproveite suas férias! Doe Sangue!”

3.3.1 Descrição

De acordo com dados do Ministério da Saúde, no período de férias a redução dos estoques de sangue chega a ser de 20% a 25%. É esse dado, apresentado logo no lead, que dá o embasamento e que traz significado à reportagem veiculada - em um período de férias - na edição do dia 22 de janeiro de 2014 do Folha Saúde. A reportagem não se utiliza de nenhuma descoberta, avanço ou fato novo sobre o assunto, mas vem de maneira a trazer uma série de informações ao leitor sobre a doação de sangue. A estratégia se mostra utilizar as informações já conhecidas para criar um espaço de serviço e informação que pode beneficiar um grande número de pessoas.

Diferente das duas primeiras reportagens, não existe uma fonte com o objetivo de trazer participação popular. Em nenhum momento se faz uso de uma fonte que traz depoimentos pessoais acerca da doação de sangue. Porém, além de dados do Ministério da Saúde sobre a doação de sangue, ressalta-se que há uma preocupação em trazer fontes ligadas à Ciência e Tecnologia. Dessa forma, o texto é endossado por duas fontes especialistas no assunto em questão. São elas a coordenadora do hemonúcleo do Instituto Nacional de Cardiologia (INC), Graça Fonseca e a hemoterapeuta responsável técnica da Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paula, Cristiane Araújo.

O conteúdo se mostra também como fonte de informação e utilidade pública. Neste caso, com a divulgação de informações para quem deseja doar sangue, como horários, locais e exigências que esclarecem dúvidas ou até mesmo incentivam a doação de sangue por parte do público leitor. Já a imagem junto à reportagem vem de forma a ilustrar a maneira em que é

feita a doação de sangue, servindo também para criar uma identificação e chamar a atenção do leitor. Mais detalhes nos anexos E e F.

3.3.2 Análise

Uma das premissas do jornalismo científico é trazer informações que possam esclarecer o público a fim de trazer serviços de utilidade pública e de benefício à saúde. Dessa forma, apesar de não haver uma descoberta científica ou informações acerca de uma doença ou tecnologia, a reportagem também cumpre seu papel como jornalismo científico, uma vez que traduz informações com o objetivo de melhorar a qualidade de saúde de muitas pessoas através da divulgação da doação de sangue. Com esse entendimento, também fica esclarecido que, segundo as categorias trazidas por Cláudio Bertolli Filho, a reportagem gera impacto, uma vez que atrai a atenção de um grande número de pessoas.

Como trazido pela reportagem, uma doação de sangue pode ajudar até quatro pessoas. Com isso, pode-se perceber também que o repórter percebeu a importância social da abordagem desse assunto, atendendo ao critério de significado e também de interesse humano. Além disso, de uma maneira geral e com um olhar leigo, percebe-se que é de forma simples que se entende as posições de fontes e das informações técnicas oferecidas pela matéria. Além disso, a reportagem se mostra como esclarecedora de um assunto ligado à saúde, cumprindo seu papel de divulgação.

A reportagem foi veiculada em uma edição do mês de janeiro, período que costumeiramente é considerado de férias. Período esse também que, segundo dados da reportagem, diminuem os estoques de sangue. Através disso, fica claro o senso de *timing* da reportagem, o que também se enquadra em uma das categorias de critérios noticiosos pautadas na pesquisa.

A doação de sangue também pode ser considerada um hábito cultural da sociedade e que também influencia na qualidade de vida e bem-estar geral. Dessa forma, a reportagem também se enquadrar em outras duas categorias, sendo elas a necessidade de sobrevivência e necessidades culturais, uma vez que criam a sensação que a informação é útil para a saúde, despertando também a necessidade de conhecimento do leitor. Além disso, mais uma vez, é percebida a preocupação em mostrar enfoques e temas variados de uma forma abrangente, trazendo variedade e equilíbrio.

Tabela 5. Critérios noticiosos na reportagem 03

Critério	Capa 3
Senso de oportunidade	
<i>Timing</i>	X
Impacto	X
Significado	X
Pioneirismo	
Interesse humano	X
Personagens célebres ou de ampla exposição na mídia	
Proximidade	
Variedade e equilíbrio	X
Conflito	
Necessidade de sobrevivência	X
Necessidades culturais	X
Necessidade de conhecimento	X

Fonte: Alessandra Formagini, 2014.

3.4 “Verão: fique atento às doenças de pele”

3.4.1 Descrição

Publicada na edição de 05 de fevereiro de 2014 do Folha Saúde, a matéria “Verão: fique atento às doenças de pele” tem como linha de construção as diversas doenças de pele causadas na estação do ano citada, mostrando que a publicação se faz valer do aproveitamento do período como forma de chamar a atenção do público leitor. A reportagem não se utiliza de nenhuma descoberta, avanço ou fato novo sobre o assunto, mas vem de maneira a trazer informações de prevenção de doenças, assim, criando um espaço que pode beneficiar um grande número de pessoas.

Toda a reportagem tem como base uma mesma fonte. Neste caso, é citado que a própria fonte consultada criou uma lista de doenças de pele mais comuns na época. É atestada que a reportagem tem o compromisso de trazer uma fonte especializada no assunto, neste caso, a dermatologista Morgana Volpato, que pode falar amplamente do assunto, como é percebido ao se fazer uso de uma material escrito pela própria fonte.

O conteúdo se mostra também como fonte de informação e utilidade pública. Por se tratar de uma fonte especializada, deve-se atentar para que haja uma tradução do conhecimento em nível de entendimento popular. Isso é percebido pelo uso de um

vocabulário mais simples, sem termos técnicos e que vem de maneira a explicar as doenças citadas.

Elencado pela própria fonte especializada, a reportagem traz ao leitor as cinco doenças mais comuns no verão: micoses, queimaduras solares, brotoejas, manchas causadas pelo limão e “pano branco”. Ao ler o conteúdo, é perceptível que, além da explicação de como a doença acomete a pessoa e seus sintomas, são trazidas informações preventivas que podem ser tomadas pelo leitor, em um exercício de atenção à saúde da população. Além disso, no último parágrafo é destacada a importância da proteção da pele nesse período, além de dicas de como se proteger do sol, também com orientação da especialista. Mais detalhes nos anexos G e H.

3.4.2 Análise

Mesmo sem haver uma descoberta científica ou novos tratamentos acerca do assunto, a reportagem cumpre um dos principais objetivos do jornalismo científico, que é trazer informações que possam esclarecer o público a fim de trazer serviços de utilidade pública e de benefício à saúde, a fim de melhorar a qualidade de vida do público leitor. Com essa comprovação, fica claro o impacto da reportagem, uma vez que atrai a atenção de um grande número de pessoas.

Em uma época do ano em que se está no verão, pode-se perceber também que o repórter percebeu a importância social da abordagem desse assunto, atendendo ao critério de significado e também de interesse humano. Além disso, como se pode perceber na descrição da reportagem, é de forma simples que a fonte especializada dispõe as informações acerca do tema da matéria, cumprindo seu papel de divulgação.

A reportagem foi veiculada em uma edição do mês de fevereiro, período que compreende o verão. Período esse também que as pessoas estão mais expostas ao sol, aumentando os riscos de doenças de pele. Através disso, fica claro o *timing* da reportagem, o que também se enquadra em uma das categorias de critérios noticiosos. Outro critério que é obedecido pela reportagem é o de proximidade, uma vez que o público leitor de certa forma é atingido pelo assunto, pois também é exposto ao sol e deve ficar atento a esses riscos.

Além disso, mais uma vez, é percebida a preocupação em mostrar enfoques e temas variados de uma forma abrangente, trazendo variedade e equilíbrio. A matéria também revela-se como preocupada em sanar a necessidade de conhecimento acerca do assunto, trazendo

uma voz especializada e também cumprindo uma necessidade de sobrevivência, uma vez que ao ler criam a sensação que a informação é útil para a saúde.

Tabela 6. Critérios noticiosos na reportagem 04

Critério	Capa 4
Senso de oportunidade	X
<i>Timing</i>	
Impacto	X
Significado	
Pioneirismo	
Interesse humano	X
Personagens célebres ou de ampla exposição na mídia	
Proximidade	X
Variedade e equilíbrio	X
Conflito	
Necessidade de sobrevivência	X
Necessidades culturais	
Necessidade de conhecimento	X

Fonte: Alessandra Formagini, 2014.

3.5 “Dia Internacional da Mulher: direito à saúde está entre suas conquistas!”

3.5.1 Descrição

Publicada no dia 06 de março, a reportagem faz alusão ao Dia Internacional da Mulher, comemorado dois dias após, 08 de março. Em sua introdução, a matéria não tem preocupação em trazer uma notícia, descoberta ou fato, mas sim, uma contextualização sobre a data, trazendo aspectos sobre a necessidade de cuidar da saúde da mulher, principalmente pelo fato da nova posição do sexo feminino na sociedade. Ainda na primeira parte da reportagem é possível perceber a condução do texto a fim de trazer sugestões de prevenção de doenças e de melhor qualidade de vida da mulher, mesmo sem trazer nenhuma fonte especializada expressamente citada.

Na segunda parte da reportagem, um subtítulo “Confira a seguir os principais direitos das mulheres na área da saúde garantidos por lei” alerta por uma série de tópicos acerca do assunto introduzido no início da reportagem. Diferente das outras reportagens analisadas pelo presente trabalho, a matéria não tem a preocupação de citar uma fonte especializada para falar sobre a questão. Mesmo assim, fica subentendido que a reportagem teve a preocupação de

consultar fontes oficiais, como leis de direito à saúde e ligadas ao SUS (Sistema Único de Saúde). Ao decorrer do texto é possível visualizar também uma linguagem simples e abrangente, assim, se tornando de fácil entendimento e esclarecimento do público leitor, leigo no assunto. Entre os tópicos abordados se destacam a mulher como gestante, a saúde sexual e, outro ponto que chama atenção, é a atenção para a denúncia de violência doméstica contra a mulher e a discriminação no trabalho.

Além de não utilizar nenhuma fonte especializada, a reportagem não utiliza nenhuma fonte de apoio, como o depoimento de alguma mulher. Inclusive, todas as imagens utilizadas na reportagem vêm de forma apenas a ilustrar o conteúdo exposto. Mais detalhes nos anexos I e J.

3.5.2 Análise

Mais uma vez, através da análise da amostragem, é percebida a preocupação da reportagem do Folha Regional em trazer informações com o objetivo de orientar e informar os leitores quanto questões de saúde, bem estar e qualidade de vida. Dessa forma, mesmo nesta reportagem não trazendo uma fonte especializada no assunto – premissa do jornalismo científico – cumpre seu papel como tal por desempenhar o objetivo de traduzir e esclarecer informações que melhoram a qualidade de vida e saúde.

Publicada dois dias antes do Dia Internacional da Mulher, a reportagem respeita uma das categorias ditadas por Cláudio Bertolli Filho: o *timing*, aproveitando a data de publicação para fazer menção de um assunto ligado à saúde. De interesse de todas as mulheres leitoras do caderno Folha Saúde, a matéria em questão também obedece ao critério de impacto e também de interesse humano, uma vez que atrai a atenção de um grande número de pessoas, cumprindo seu papel de divulgação.

Outro critério, relacionado por Bertolli, é a proximidade. O tema em questão, por se tratar de enfoques amplos acerca da saúde da mulher, cria uma proximidade com a leitora. Uma vez que esclarecimentos sobre direitos voltados à saúde das mulheres chama a atenção, o público é atingido pelo assunto.

Além disso, mais uma vez, é percebida a preocupação em mostrar enfoques e temas variados de uma forma abrangente, trazendo variedade e equilíbrio. A matéria também se revela preocupada em sanar a necessidade de conhecimento acerca do assunto, trazendo benefícios, assegurados por leis, que por vezes podem não ser conhecidos por todos. Outras

questões que são sanadas através da reportagem são os critérios de necessidade cultural e de sobrevivência, já que o tema exposto também fala sobre os riscos de doenças, qualidade de vida e bem-estar das mulheres.

Tabela 7. Critérios noticiosos na reportagem 05

Critério	Capa 5
Senso de oportunidade	
<i>Timing</i>	X
Impacto	X
Significado	
Pioneirismo	
Interesse humano	X
Personagens célebres ou de ampla exposição na mídia	
Proximidade	X
Variedade e equilíbrio	X
Conflito	
Necessidade de sobrevivência	X
Necessidades culturais	X
Necessidade de conhecimento	X

Fonte: Alessandra Formagini, 2014.

3.6 Comparação Quantitativa

Além da análise qualitativa da amostragem das reportagens de capa do Folha Saúde, realizada anteriormente, também se faz uma análise quantitativa. Dessa forma, é possível ter uma base mais sólida acerca da frequência da existência dos critérios noticiosos citado com base em Cláudio Bertolli Filho no material em análise.

Assim, ficando mais clara a resposta do objetivo principal da pesquisa em questão que visa responder se, considerando que o jornalismo científico é a especialidade do jornalismo que se destina à cobertura de Ciência e Tecnologia, pode-se afirmar que as matérias extraídas do caderno Folha Saúde, as quais compõe o *corpus* desta pesquisa, caracterizam-se como sendo de jornalismo científico.

3.6.1 Tabela Comparativa

A seguir, é possível visualizar na tabela 8 a frequência em que os 13 critérios estabelecidos são encontrados nas cinco reportagens de capa analisadas. É possível concluir

que, apesar de alguns critérios não serem encontrados em nenhuma reportagem, a maioria dos critérios estabelecidos aparece – e com grande frequência – na amostragem da pesquisa, trazendo uma análise quantitativa satisfatória.

Tabela 8. Comparação quantitativa do objeto de estudo

Critério	Capa 1	Capa 2	Capa 3	Capa 4	Capa 5
Senso de oportunidade					
<i>Timing</i>			X	X	X
Impacto	X	X	X	X	X
Significado	X	X	X		X
Pioneirismo					
Interesse humano		X	X	X	X
Personagens célebres ou de ampla exposição na mídia					
Proximidade	X	X		X	X
Variedade e equilíbrio	X	X	X	X	X
Conflito					
Necessidade de sobrevivência		X	X	X	X
Necessidades culturais		X	X		X
Necessidade de conhecimento	X	X	X	X	X

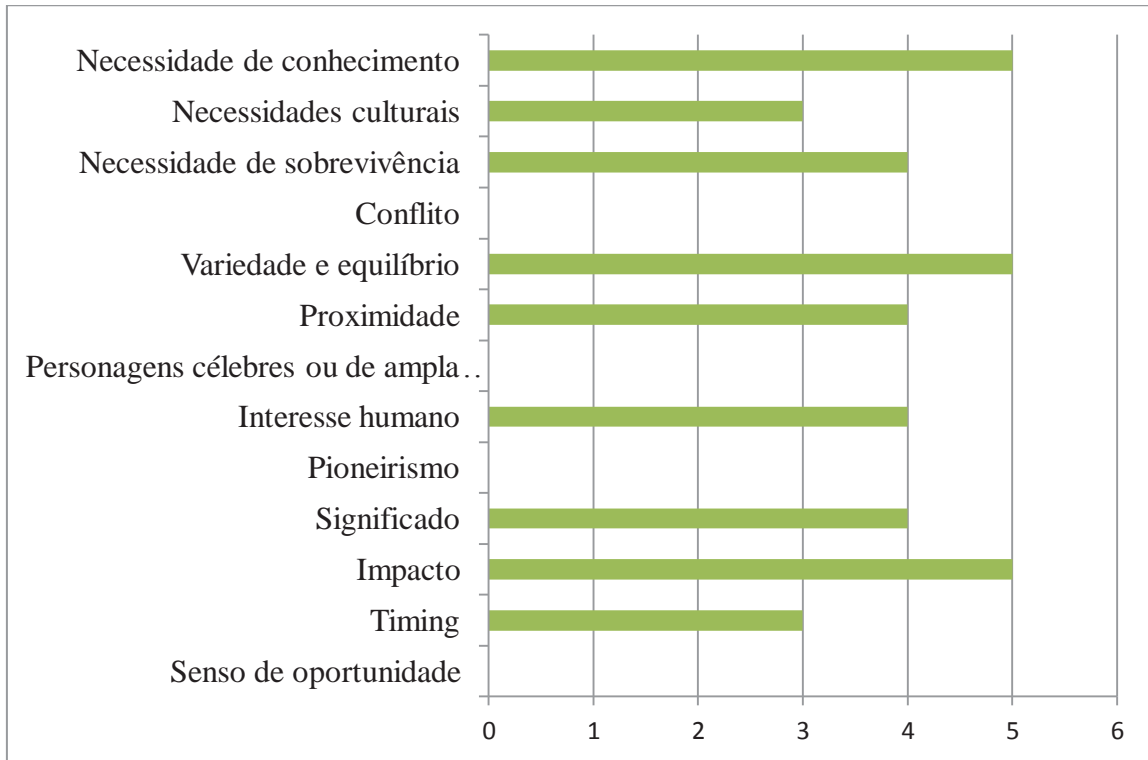
Fonte: Alessandra Formagini, 2014

3.6.2 Gráfico Comparativo

Através do gráfico abaixo, também é possível fazer uma análise quantitativa dos resultados obtidos após a análise qualitativa da amostragem do material. Dos 13 critérios estabelecidos anteriormente, quatro deles não aparecem em nenhuma ocasião – conflito, personagens célebres ou de ampla exposição na mídia, pioneirismo e senso de oportunidade.

Os outros nove critérios também citados pelo escritor Cláudio Bertolli Filho aparecem de maneira equilibrada ao longo das cinco reportagens analisadas na presente pesquisa – de três a cinco vezes. Impacto, necessidade de conhecimento e variedade e equilíbrio foram critérios notados em 100% do material analisado (cinco vezes). Significado, interesse humano, proximidade e necessidade de sobrevivência aparecem em 80% da amostragem (quatro vezes). Já *timing* e necessidades culturais em 60% das reportagens (três vezes). O que demonstra que a maioria dos critérios, na maioria das vezes, aparece nas reportagens de capa do caderno Folha Saúde.

Gráfico 1. Gráfico de frequência de critérios



Fonte: Alessandra Formagini, 2014

CAPÍTULO 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após descrever e analisar as cinco matérias de capa do caderno Folha Saúde, encartado semanalmente no jornal Folha Regional, de Marau, que constituem o objeto de estudo deste trabalho, é possível destacar, em primeiro lugar, que o semanário se preocupa com a publicação de matérias de interesse público. Em todas as reportagens é possível perceber uma variedade e equilíbrio entre os assuntos escolhidos, voltados sempre à população onde está inserido.

Em segundo lugar, pode ser constatado o uso de fontes especializadas no material analisado. Ao trazer órgãos oficiais ou especialistas no assunto tratado, além de muitas vezes haver a participação popular, faz com que o leitor se identifique com o material lido e, acima de tudo, que dê credibilidade e força às informações trazidas.

Ainda, é possível destacar a forma como as reportagens geram impacto e interesse humano aos leitores, trazendo pontos de vistas diferentes acerca de assuntos que se aproveitam do *timing* para sua publicação.

Dessa forma, com base nos estudos teóricos acerca do jornalismo científico e também da análise realizada a partir das categorias definidas, de forma qualitativa e também quantitativa, é possível chegar ao alcance do objetivo principal do seguinte trabalho. Por obedecer aos limites do jornalismo científico e, na grande maioria das vezes, obedecer a grande parte das categorias definidas, é possível concluir que as matérias extraídas do caderno Folha Saúde, as quais compõe o *corpus* desta pesquisa, caracterizam-se como sendo de jornalismo científico.

Além de alcançar o objetivo geral da pesquisa através do apontamento de seus resultados através da análise das reportagens, o presente trabalho também se justifica através do cumprimento dos demais objetivos. Isso foi possível uma vez que conceituar o jornalismo científico, seu método e uso no jornalismo impresso e relação com profissionais envolvidos, além de sua importância na divulgação científica, foi realizado a partir do aprofundamento do estudo acerca dos conceitos citados.

Com isso, chega-se à conclusão da importância de um jornalismo científico bem identificado para que se construa um panorama de conhecimento para a população através da mídia impressa, a fim de contribuir com a divulgação científica e melhora da qualidade de vida dos públicos leitores.

REFERÊNCIAS

A FOLHA. Marau, 15. Jan. 1997.

A FOLHA. Marau, 13. Out.1999.

A FOLHA REGIONAL. Marau, 05. Jan. 2000.

A FOLHA REGIONAL. Marau, 06. Ago.2003.

BERTOL, Sonia. *Comunicação da saúde: a divulgação do câncer de mama Brasil-Estados Unidos*. Passo Fundo: Méritos, 2012.

BERTOLLI, Claudio. *Elementos fundamentais para a prática do jornalismo científico*. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bertolli-claudio-elementos-fundamentais-jornalismo-cientifico.pdf>> Acesso em: 28.ago.2013.

BUENO, Wilson da Costa. *Jornalismo Científico e democratização do conhecimento*. Disponível em: <http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/artigos/jornalismo_cientifico/artigo27.php>. Acesso em: 06.set.2013.

BUENO, Wilson da Costa. *Jornalismo científico no Brasil: os desafios de uma longa trajetória*. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/68/pdf/porto-9788523209124-06.pdf>>. Acesso em: 04.set.2013

BURKETT, Warren. *Jornalismo Científico: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

CALADO, Liliane de Andrade. *A ciência no jornalismo impresso*. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/calado-liliane-ciencia-jornalismo-impresso.pdf>> Acesso em: 28.ago.2013.

CANAVILHAS, João. *Da pirâmide invertida à pirâmide deitada*. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>>. Acesso em: 03.mai.2014.

Como construir um texto jornalístico? Disponível em: <http://www.abae.pt/programa/EE/escola_energia/2006/EcoReporter/texto_jornalístico.htm> Acesso em: 02.mar.2014.

FOLHA REGIONAL. Marau, 24. Ago.2005.

FOLHA REGIONAL. Marau, 22.Mar. 2006.

FOLHA REGIONAL. Marau, 07. Ago. 2013.

FOLHA REGIONAL. Marau, 06. Nov. 2013. Folha Saúde. 16 p.

FOLHA REGIONAL. Marau, 04. Dez. 2013. Folha Saúde. 16 p.

FOLHA REGIONAL. Marau, 22. Jan. 2014. Folha Saúde. 16 p.

FOLHA REGIONAL. Marau, 05. Fev. 2014. Folha Saúde. 16 p.

FOLHA REGIONAL. Marau, 06. Mar. 2014. Folha Saúde. 16 p.

Jornalismo científico. Curitiba: CONCITEC, 1988.

MARTINS, Carla Macedo; STAUFFER, Anakeila de Barros. *Educação e Saúde*. Disponível em: <<http://www.acervo.epsjv.fiocruz.br/beb/textocompleto/005921.pdf>>. Acesso em: 01.set.2013.

MEDITSCH, Eduardo. *O Jornalismo é uma Forma de Conhecimento?* Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.html>> Acesso em: 28.ago.2013.

MOURÃO, Helder. *O Jornalismo científico: da Teoria à Prática*. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-0554-1.pdf>>. Acesso em 28.ago.2013.

NATANSOHN, Graciela. *Comunicação & Saúde: interfaces e diálogos possíveis*. Disponível em: <<http://www2.eptic.com.br/sgw/data/bib/artigos/ac91b84bc163228f74ae2a291b80dd81.pdf>>. Acesso em: 01.set.2013.

OLIVEIRA, Fabíola de. *Jornalismo Científico*. São Paulo: Contexto, 2002.

PACHECO, Carolina Gonçalves. *As metáforas no jornalismo científico*. Disponível em: <<http://www.insite.pro.br/2008/23.pdf>>. Acesso em: 19.mar.2014.

PIMENTA, Caroline Petian. *Jornalismo e divulgação científica: Uma análise de reportagens sobre ciência e tecnologia em um programa rural da televisão brasileira*. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/petian-caroline-jornalismo-divulgacao-cientifica.pdf>>. Acesso em: 28.ago.2013.

Site Jornal Folha Regional. Disponível em: <<http://www.jornalfolharegional.com>>. Acesso em 27.mar.2014.

VERAS, José Soares de. *Da informação ao conhecimento: o jornalismo científico na contemporaneidade*. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/soares-jose-dissertacao.pdf>>. Acesso em: 28.ago.2013.

VOGT, Carlos. et al. SAPO (Science Authomatic Press Observer): construindo um barômetro da ciência e tecnologia na mídia. In: Carlos Vogt (Org.). *Cultura Científica: desafios*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2006.

ANEXOS

ANEXO A – Capa do Folha Saúde - edição de 06 de novembro de 2013.

Quiropraxia Forchese
Saúde e Bem estar.
Agende seu horário pelo fone:
54 91042774

Sua necessidade levada a sério



Jonas Tibola
CRO 14724

- Especialista em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial
- Implantodontia e próteses sobre implantes

Rua Bento Gonçalves, 270 - sala 03 - Marau / RS
(Subida para o Hospital Cristo Redentor)
Fone: (54) 3342 3008

Rua Luiz Benvegná, 520 - São Domingos do Sul / RS
Fone: (54) 3349 1334

Prof. Dr. **Douglas B. Tibola** e Equipe

Mestre e Especialista em Ortodontia e Ortopedia Facial
Pós-Graduado pela Universidade de São Paulo - USP/Bauru
CRO 12485

EXCELÊNCIA EM ODONTOLOGIA
Trazendo o que há de melhor no mundo da odontologia para você!

Ortodontia, ortopedia facial, implantodontia, reabilitação oral, estética e clínica geral

Marau Fone: 3342-8328
Vila Maria Fone: 3359-1511
Casca Fone: 3347-1358
Serafina Corrêa Fone: 3444-3444

FOLHA SAÚDE

Marau, 6 de novembro de 2013 - Jornal Folha Regional

Joanete

Cirurgia diminui o sofrimento e devolve o bem-estar aos pacientes

Durante as caminhadas diárias todas as pessoas realizam, em média, cinco mil passos. Sem perceber isto, muitas vezes não cuidam adequadamente de seu companheiro de todas as caminhadas - o pé. Todo o peso do corpo necessariamente é sustentado pelas estruturas do pé até encontrar o solo e, talvez por isto, é que qualquer afecção que o acometa tem uma repercussão negativa na qualidade de vida. Em meio à gama de patologias que acometem os pés, o Joanete - Hallux Valgus - é uma que tem destaque especial pela sua frequência, podendo ser até 15 vezes mais frequente nas mulheres. O lado positivo é que o arsenal de técnicas cirúrgicas para combater o joanete é vasto. Os procedimentos cirúrgicos cada vez mais são menos agressivos, tendendo a ter cortes menores, menos dor e rápida recuperação e permitem carga progressiva imediata no pé operado. Tratamentos precoces melhoram a qualidade de vida, diminuem sofrimento e evitam futuras complicações, trazendo de volta alegria e bem-estar à vida dos pacientes. **Página 02**

Bem Viver
Centro Multiprofissional
Suzana Arenhardt
Psicóloga • CRP 9713/RS
Av. Presidente Vargas, 1237 • Fone: (54) 99891676

Sinta -se bem.

Saúde, beleza e bem-estar.

DR. JÚNIOR GRANDI
CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA E REPARADORA
CRM 30.867

Membro Especialista da SBCP

Formação Instituto Ivo Pitanguy
www.JUNIORGRANDI.com.br
Agende sua avaliação
54 3313.4130

Rua Teixeira Soares, 839/ 1003
Ed. João Zanatta Filho - Passo Fundo /RS

ANEXO B – Matéria de capa do Folha Saúde - edição de 06 de novembro de 2013.

2 FOLHA SAÚDE

Quarta-feira, 6 de novembro de 2013
Jornal Folha Regional

• Quiropraxia
 • Dor lombar
 • Dor ciática
 • Dor Cervical
 • Dores de cabeça
 • Dor articular
 • Hérnia de disco


Reabilitare
 CLINICAS MARAU
 érica zabot
 Atendimento em Marau (Linha de Clínica Reabilitare) Fone: (54) 3342 2483

INDICADOR DE SAÚDE

PSICOLOGIA

Cláudia P. Concolatto
 Fone: 9988-4550
 Aline Colussi-Oliva
 Fone: 91741484
 Kauane Franca Vanz
 Fone: (54) 3342 0835
 Cristina M. Lothammer
 Fone: (54) 9976 3358
 Lilian S. Maculan Rettore
 Fone: (54) 9978 4337
 Lucas Tadeu Setti
 Fone: (54) 9103-2481
 Suzana Arenhardt
 Fone: (54) 9989 1676
 Clínica Bem Viver
 Fone: 3342-8356
 Thais D. Gassen
 Fone: (54) 9976 1743
 Tatiana Gassen
 Fone: (54) 9970.1001
 Carla Zonta
 Fone: 54 8111 7947
 Leticia Mazetto
 Fone: (54) 9949 5992
 Thanise Fernandes
 Fone: (54) 9981 6158
 Claudia Tremim Lampert
 Fones: 3342 8618/ 9917
 2002
 Juliana Caetano
 Fone: 3342 9801

ODONTOLOGIA

Bethânia Molin Giaretta
 Fone: 54 3342 0610
 Rúbia C. Ferlin Orsato
 Fone: 3342- 3118
 Débora Ferlin
 Fone: 3342- 3118
 Júlio César Borella Borges
 Fone: 3342-1251/9981-0615
 Flávio Sandro Durigon
 Fone: 3342-1120
 Gilmaria L. Bortolon
 Fone: 3342-1743/2518
 Vinícius Toniazzo
 Fone: 3342-0799
 Dinakel B. Toniazzo
 Fone: 3342-0799
 Jônatas A. Rigo
 Fone: 3342-2625
 Lisiane Rigo
 Fone: 3342-2625
 Rafaela Vedana
 Fone: 3342-1208/9156-3093
 Laura P. Conterno
 Fone: 3342 4630
 Ernando A Conterno
 Fone: 3342 4630
 Paulo S. Nadin
 Fone: 3342 1251
 Douglas B. Tibola
 Fone 3342 8328

FISIOTERAPIA

Linda Aparecida Machado
 Fone: (54) 3342 5497
 Flávia Gomes Nascimento
 Fone: (54) 9148 1848
 Jacson Bonafé
 Fone: 3342-1344
 Ben-hur Abitante
 Fone: (54) 3342 0835
 Samantha Abitante
 Fone: (54) 3342 0835
 Oneide Poletto
 Fone: 3342-1301
 Gisele Poletto
 Fone: 3342-1301
 Clínica Reabilitare
 Fone: 3342-2483
 Milene Bordignon
 Fone: 3342-0835/99528184
 Fábio Razera
 Fone: 3342-6392
 Shayene Cerutti
 Fone: 3342-6392
 Cristiane Piccoli
 Fone: 3342-8555
 Aline Toniai
 Fone: 3342 6258
 Roberta Busnello
 Fone: 6258

MEDICINA ESTÉTICA

Geancarlo Mezzomo

Fone: 3342-2852
 Vânea Guerra
 Fone: 3342 3756
 Cleiton Alam
 Fone: 3342 3756

COLOPROCTOLOGIA

José Maria Tito
 Fone: 54 3342 4455

CLÍNICO GERAL

Cassius Furtado
 Fone: 54 3342 6368
 João A. Varaschini
 Fone: 3342-6923
 Dr. Ricardo De Medeiros
 Fone: 54 3342 4455

CIRURGIA GERAL

Ana Carolina Carnieletto
 Fone: 54 3342 6368
 José Henrique Bergonsi
 Fone: 3342-1729

FONOAUDIOLOGIA

Shana Krososki Mezzomo
 Fone: 54 3342 1565
 DataMed
 Lisandra Soares Ribeiro
 Fone: (54) 3342 2483
 Patrícia Zart
 Fone: 3342-2483
 Sinandra Tesser
 Fone: 3342 1565
 Franciele Piccoli
 Fone: 3342 1565

OTORRINOLARINGOLOGISTA

Dr. Erik Xavier S. Pinto
 Fone: 3342 1565

GINECOLOGIA E OBSTETRICIA

Everaldo Tonato
 Fone: 3342-8179

PEDIATRIA

Márcio Daniel Carneletto
 Fone: 54 3342 6368
 Thiago Bonfanti
 Fone: 3342-6923

CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR

Clínica Reabilitare
 Fone: 3342-2483

MASSOTERAPIA

Diva Bonissoni
 Fone: 3342-0835

HOSPITAL CRISTO REDENTOR:

Fone: 3342 4455

ORTOPEDIA e TRAUMATOLOGIA

Dr. Milton C. F. Inda
 Dr. Cleber C. Prola
 Fone: (54) 3342 2014

DERMATOLOGIA

Dr. Odair Nardi
 Fone: (54) 3342 3756
 Dr^a. Francisca Fuga
 Fone: 3342 3269

UROLOGIA

Dr. Márcio Turra
 Fone: 54 3342 2100
 Dr. Marcelo Gaspar
 Fone: (54) 3312 9889

NUTRICIONISTA

Ana Daniela Carneletto
 Fone: 54 3342 6368
 Anelise Viapiana
 Fone: 3342 6258

QUIROPRAXIA

Mirella C. Bonetto
 Fone: 54 3342 3455
 Marcelo Forchetaso
 Fone: 54 3342 6180

EDUCADOR FÍSICO

Dirciana Giaretta
 Fone: 3342 6345

Cirurgia do Joanete

O aperfeiçoamento das técnicas cirúrgicas, associado com o melhor entendimento da patologia, proporciona correção satisfatória e o alívio da dor

Durante as caminhadas diárias todas as pessoas realizam, em média, cinco mil passos. Sem perceber isto, muitas vezes não cuidamos adequadamente deste nosso companheiro de todas as caminhadas – o pé. Todo o peso do corpo necessariamente é sustentado pelas estruturas do pé até encontrar o solo e, talvez por isto, é que qualquer afecção que acometa o nosso pé tem uma repercussão negativa na qualidade de vida.

Em meio à imensa gama de patologias que acometem os pés, o Joanete - Hallux Valgus - é uma que tem destaque especial pelo sua frequência, podendo ser até 15 vezes mais frequente nas mulheres, acometendo adultos e adolescentes (Hallux Valgo Juvenil).

De acordo com o Dr. Everton de Lima, especialista em Cirurgia do Pé e Tornozelo do Instituto de Ortopedia e Traumatologia de Marau – IOT Marau, para o surgimento do joanete o que ocorre é um desvio interno do primeiro metatarsal somado a um desvio externo do hallux. "Este desarranjo estrutural altera o funcionamento desta articulação, sobrecarregando os dedos menores e provocando dor na porção anterior da planta do pé -Metatarsalgia – e deformidade em garra dos dedos menores", afirma o especialista.

Dr. Everton resalta que o joanete é uma doença de caráter progressivo, mesmo que lento, devido à falta de estabilidade articular. "Estruturas musculoligamentares, uma vez desequilibradas, se enrijecem, não permitindo que a deformidade possa ser corrigida. Existem muitos hipóteses sobre o que causa esta deformidade. No adulto, é fortemente defendida a hipótese da relação com o uso de calçados que não permitem uma adequada acomodação dos dedos na parte anterior e ao tamanho exagerados dos saltos. Pesquisas mostram que, quando comparadas populações que não usam calçados com aquelas que usam calçados, a incidência de joanete nos descalços era infinitamente menor. Já no caso do Hallux Valgus Juvenil, a associação com a genética familiar é muito forte, podendo esse ser hereditário".

Como formas de tratamento, Dr. Everton afirma que tem as opções não cirúrgicas e cirúrgicas. "As modalidades de tratamento não cirúrgicas, infelizmente, não mostram resultados animadores na tentativa de evitar a progressão de deformidade. Calçados confortáveis com espaço adequado para os dedos, confeccionados em

couro macio e sem costuras internas são boas opções para trazer conforto a pés com joanete. Espaçadores interdigitais de silicone, Próteses corretivas, palmilhas para alívio de pressão nas protuberâncias ósseas são outras opções de tratamento não cirúrgico. Com a falha do tratamento conservador e diante de quadros dolorosos e incapacitantes, o tratamento cirúrgico ganha indicação. O aperfeiçoamento das técnicas cirúrgicas, nos últimos anos, associado com o melhor entendimento da patologia, proporciona correção satisfatória e o alívio da dor".

O médico também resalta que novas técnicas cirúrgicas eliminam o uso do "gesso" no pós-operatório, que é substituído por um sapato que proporciona maior conforto ao paciente, permitindo que desempenhem grande parte de suas atividades diárias já nas primeiras semanas após a cirurgia, mesmo operando ambos os pés. "O arsenal de técnicas cirúrgicas para combater o joanete é vasto. Os procedimentos cirúrgicos, cada vez mais são menos agressivos, tendendo a ter cortes menores, menos dor e rápida recuperação e permitem carga progressiva imediata no pé-operado".

Dr. Everton conclui dizendo que objetivando uma qualidade de vida adequada, pacientes que apresentam patologias que provocam dor e limitação à utilização dos pés devem procurar um profissional ortopedista para que possam esclarecer suas dúvidas e iniciar o tratamento adequado. Ele resalta que tratamentos precoces melhoram a qualidade de vida, diminuem sofrimento e evitam futuras complicações, trazendo de volta alegria e bem-estar à vida dos pacientes.



Dr. Everton de Lima
Serviço de Cirurgia do Pé e Tornozelo • IOT Marau



A marauense Cintia Faedo, há dois meses realizou a cirurgia para retirada do Hallux Valgus (conhecido popularmente como joanetes) nos dois pés, e Artrodese de Falange (que é o encurtamento dos dedos em formato de garra que ocasionam calos e dor). No caso de Cintia, a patologia era hereditária, pois surgiu desde que ela era criança e, claro, foi agravada pelo uso de calçados inadequados. Cintia nos relatou que sofreu muito com isso, "doía, era desconfortável quando usava sapato fechado e salto alto, além de ser feio esteticamente". Cintia resalta que a cirurgia e os cuidados pós-operatórios não são tão apavorantes como as pessoas imaginam pelas fotos. "Claro que como é um procedimento cirúrgico, demanda cuidados pós-operatórios, mas é tranquilo, valeu a espera".

A cirurgia de Cintia foi realizada pelo Dr. Everton de Lima, do IOT Marau. Ela ficou hospitalizada 1 dia apenas e o repouso para a recuperação é de 45 dias, porém, são necessários 6 meses para tudo se estabilizar. Questionada como se sente após a cirurgia, Cintia responde: "Me sinto realizada, era o meu maior sonho, pois realmente, além da dor, eu não gostava da estética dos meus pés. O médico também foi fundamental, me passou muita segurança e sempre esteve disponível quando precisei", conclui.

2013
GUIA SAÚDE
 FOLHA SAÚDE

EDICIÓN 1 - VENDIDA PROIBIDA
2013
GUIA SAÚDE
 FOLHA SAÚDE

RETIRE SEU EXEMPLAR GRATUITO
CONFIRA OS PONTOS DE DISTRIBUIÇÃO EM MARAU

- Hospital Cristo Redentor;
- Providência Centro Clínico;
- Centro de Diagnóstico;
- Farmácia Viva Farma;
- Farmácias São João;
- Farmácia do Roque;
- Cervi Manipulação e Homeopatia;
- Drogeria Farmais;
- Academia Top Gym

INFORMAÇÕES: 54 3342 4077
 CENTRO DE DIAGNÓSTICO MARAU

ANEXO C – Capa do Folha Saúde - edição de 04 de dezembro de 2013.

Quiropraxia Forchese
Saúde e Bem estar.

Agende seu horário pelo fone:
54 91042774

Sua necessidade levada a sério

Jonas Tibola
CRO 14724

- Especialista em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial
- Implantodontia e próteses sobre implantes

Rua Bento Gonçalves, 270 - sala 03 - Marau / RS
(Subida para o Hospital Cristo Redentor)
Fone: (54) 3342 3008

Rua Luiz Benvegnê, 520 - São Domingos do Sul / RS
Fone: (54) 3349 1334

Prof. Dr. **Douglas B. Tibola** e Equipe

Mestre e Especialista em Ortodontia e Ortopedia Facial
Pós-Graduado pela Universidade de São Paulo - USP/Bauru
CRO 12485

EXCELÊNCIA EM ODONTOLOGIA

Trazendo o que há de melhor no mundo da odontologia para você!

Ortodontia, ortopedia facial, implantodontia, reabilitação oral, estética e clínica geral

Marau _____ Fone: 3342-8328
Vila Maria _____ Fone: 3359-1511
Casca _____ Fone: 3347-1358
Serafina Corrêa _____ Fone: 3444-3444

Bem Viver
Centro Multiprofissional

Suzana Arenhardt
Psicóloga • CRP 0115102

• Crianças, Adolescentes, Adultos;
• Centro de Apoio Psicopedagógico e Tratamento dos Distúrbios Alimentares.
Av. Presidente Vargas, 1237 • Fone: (54) 99891676

FOLHA SAÚDE

Marau, 4 de dezembro de 2013 - Jornal Folha Regional

Emagrecer exige determinação

Toda mudança requer muito esforço. E quando se trata de perder os quilinhos extras então, é mais difícil ainda. É preciso força de vontade e determinação. O sedentarismo e maus hábitos alimentares são as principais causas do aumento assustador da obesidade no mundo. No Brasil, 51% da população estão acima do peso. Além de uma alimentação saudável e uma rotina de atividades físicas, emagrecer também depende muito da motivação da pessoa para alcançar seu objetivo. Um exemplo de que o esforço é válido é de uma marauense que em apenas quatro meses perdeu 23 quilos, somente seguindo uma dieta e praticando exercícios físicos, sem a necessidade de medicamentos e cirurgia.

Sinta -se bem.

Saúde, beleza e bem-estar.

DR. JÚNIOR GRANDI
CIRURGIÁ PLÁSTICA ESTÉTICA E REPARADORA
CRM 30.867

Membro Especialista da SBPC

Formação Instituto Ivo Pitanguy
www.JUNIORGRANDI.com.br

Agende sua avaliação
54 3313.4130

Rua Teixeira Soares, 839/ 1003
Ed. João Zanatta Filho - Passo Fundo /RS

Cirurgia Plástica

FCOMM

ANEXO D – Matéria de capa do Folha Saúde - edição de 04 de dezembro de 2013.

2 FOLHA SAÚDE Quarta-feira, 4 de dezembro de 2013
Jornal Folha Regional



INDICADOR DE SAÚDE

PSICOLOGIA

Cláudia P. Concolatto
Fone: 9988-4550
Aline Colussi-Oliva
Fone: 91741484
Kauane França Vanz
Fone: (54) 3342 0835
Cristina M. Lohhammer
Fone: (54) 9978 3358
Lilian S. Maculan Rettore
Fone: (54) 9978 4337
Lucas Tadeu Setti
Fone: 9103-2481
Suzana Avenhardt
Fone: (54) 9989 1676
Clínica Bem Viver
Fone: 3342-8356
Thais D. Gassen
Fone: (54) 9976 1743
Tatiana Gassen
Fone: (54) 9970.1001
Carla Zonta
Fone: 54 8111 7947
Letícia Mazetto
Fone: (54) 9949 5992
Thaisse Fernandes
Fone: (54) 9981 6158
Claudia Trentin Lampert
Fones: 3342 8618/ 9917 2002
Juliana Caetano
Fone: 3342 9901

ODONTOLOGIA

Bethânia Molin Giareta
Fone: 54 3342 0610
Rúbia C. Ferlin Orsato
Fone: 3342-3118
Débora Ferlin
Fone: 3342-3118
Júlio César Borella Borges
Fone: 3342-1251/9981-0615
Flávio Sandro Durigon
Fone: 3342-1120
Gilmara L. Bortolon
Fone: 3342-1743/2518
Vinicius Toniazzo
Fone: 3342-0799
Dinakei B. Toniazzo
Fone: 3342-0799
Jônatas A. Rigo
Fone: 3342-2625
Lisiane Rigo
Fone: 3342-2625
Rafaela Vedana
Fone: 3342-1208/9156-3093
Laura P. Conterno
Fone: 3342 4630
Ernando A. Conterno
Fone: 3342 4630
Paulo S. Nadin
Fone: 3342 1251
Douglas B. Tibola
Fone 3342 8328

FISIOTERAPIA

Linda Aparecida Machado
Fone: (54) 3342 5497
Flávia Gomes Nascimento
Fone: (54) 9148 1848
Jackson Bonafé
Fone: 3342-1344
Ben-hur Abitante
Fone: (54) 3342 0835
Samantha Abitante
Fone: (54) 3342 0835
Oneide Poletto
Fone: 3342-1301
Gisele Poletto
Fone: 3342-1301
Clínica Reabilitare
Fone: 3342-2483
Milene Bordignon
Fone: 3342-0835/99528184
Fábio Razera
Fone: 3342-6392
Shayene Cerutti
Fone: 3342-6392
Cristiane Piccoli
Fone: 3342-8555
Aline Toniai
Fone: 3342 6258
Roberta Busnello
Fone: 6258

MEDICINA ESTÉTICA

Cleasoneto Mezzomo
Fone: 3342-2852
Vânea Guerra
Fone: 3342 3756

Cleiton Alam
Fone: 3342 3756

COLOPROCTOLOGIA

José Maria Tão
Fone: 54 3342 4455

CLÍNICA GERAL

Cassius Furtado
Fone: 54 3342 6368
João A. Varaschini
Fone: 3342-6923
Dr. Ricardo De Medeiros
Fone: 54 3342 4455

CIRURGIA GERAL

Ana Carolina Carneletto
Fone: 54 3342 6368
José Henrique Bergonsi
Fone: 3342-1729

FONOAUDIOLOGIA

Shana Krososki Mezzomo
Fone: 54 3342 1565
DataMed
Lisandra Soares Ribeiro
Fone: (54) 3342 2483
Patrícia Zart
Fone: 3342-2483
Sinandira Tesser
Fone: 3342 1565
Franciele Piccoli
Fone: 3342 1565

OTORRINOLARINGOLOGISTA

Dr. Erik Xavier S. Pinto
Fone: 3342 1565

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Everaldo Tonatto
Fone: 3342-8179

PEDIATRIA

Márcio Daniel Carneletto
fone: 54 3342 6368
Thiago Bonfanti
Fone: 3342-6923

CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR

Clínica Reabilitare
Fone: 3342-2483

MASSOTERAPIA

Diva Bonissoni
Fone: 3342-0835

HOSPITAL CRISTO REDENTOR:

Fone: 3342 4455

ORTOPEDIA e TRAUMATOLOGIA

Dr. Milton C. F. Inda
Dr. Cleber C. Prola
Fone: (54) 3342 2014

DERMATOLOGIA

Dr. Odair Nardi
Fone: (54) 3342 3756
Dr.ª Francisca Fuga
Fone: 3342 3269

UROLOGIA

Dr. Márcio Turra
Fone: 54 3342 2100
Dr. Marcelo Gaspar
Fone: (54) 3312 9889

NUTRICIONISTA

Ana Daniela Carneletto
Fone: 54 3342 6368
Anelise Viapiana
Fone: 3342 6258

QUIROPRAXIA

Mirella C. Bonetto
Fone: 54 3342 3455
Marcelo Forchesato
Fone: 54 3342 6180
Erica Zaboit
Fone: 54 3342 2483
Pablo Pasqualotti
Fone: 54 3342 2483

EDUCADOR FÍSICO

Dirciana Giareta
Fone: 3342 5345

Determinação para emagrecer

“Com muita determinação e força de vontade, hoje estou 23 quilos mais magra e muito feliz, pois tive certeza que com esforço podemos alcançar nossos objetivos”

Toda mudança requer muito esforço. E quando se trata de perder os quilinhos extras então, é mais difícil ainda. É preciso força de vontade e determinação. O sedentarismo e maus hábitos alimentares são os principais causas do aumento assustador da obesidade. No Brasil, 51% da população estão acima do peso. Mas perder peso não é uma tarefa fácil para ninguém, exige, além de uma alimentação saudável e uma rotina de atividades físicas, muita determinação e força de vontade para alcançar o objetivo.

Um exemplo de que o esforço é válido é a **marauense Sheila Fuga Benvenuto**. Sua determinação fez com que chegasse ao objetivo que era perder peso. Em apenas quatro meses, já perdeu 23 quilos. Sheila gostaria de compartilhar sua conquista com todos os leitores e, através de sua história, ajudar outras pessoas a emagrecer também:

“Eu estava com excesso de peso, mas não achava que era tanto, até que no melode deste ano minha mãe, que tanto me alertava e não adiantava, me mostrou uma foto minha tirada no Natal de 2012, foi aí que a ficha caiu e me apavorei. Em abril de 2013 uma amiga minha havia ido a uma nutricionista e pegou uma dieta, me mostrou, até pedi a dieta dela, mas não a fiz. Em maio passei para outra amiga que tinha interesse em perder peso e falei para ela que caso ela fizesse e perdesse algo em 1 mês eu também faria, aí veio a novidade, ela perdeu 5 kg em 1 mês sem atividade física. Em julho resolvi começar a dieta com exercícios físicos. Eu sofria de ansiedade e parei de tomar os medicamentos pois me davam arritmia cardíaca, então meu remédio era a comida, por isso cheguei aos 83 quilos. Em julho, era muito frio e não foi fácil começar a dieta, pois todo mundo fazendo jantares, pratos quentes, reuniões com comidas em casa. E eu na dieta (frango grelhado, salada, frutas) e academia 3 vezes por semana. Sofri muito, mas também estava muito determinada em emagrecer até pela minha saúde. A ansiedade aumentou, pois aí eu não tinha mais comida suficiente para supri-la, então resolvi que iria superar a ansiedade também, focando na minha saúde e na qualidade de vida. Procurei a Nutricionista Fernanda Fripp, ela me passou uma dieta e segui à risca todos os dias da semana, frio, chuva, geada e eu estava lá na academia. Com muita determinação e força de vontade, hoje, 4 meses depois, estou 23 quilos mais magra, estou pesando 60 kg e muito feliz

mesmo, pois tive certeza que com determinação e sem medicamentos ou cirurgias podemos alcançar nossos objetivos, basta nos esforçarmos. Queria compartilhar minha história, pois posso incentivar muita gente que tenha interesse em perder peso a ter determinação para isso”.

A **Nutricionista Ana Daniela Carneletto** dá a dica: quando você pensa em “dieta”, o que vem à sua cabeça? O que você pretende? Melhorar a saúde? Estar de bem com seu corpo? Independente do seu objetivo, a DETERMINAÇÃO é imprescindível para que possamos modificar o nosso comportamento alimentar. O plano alimentar bem elaborado é o primeiro passo. Mas a adesão ao “tratamento” depende de cada um, e cada um tem um tempo para se adaptar (ou alentar para a necessidade de reeducação). Claro, não é fácil mudar hábitos de anos, mas nenhum hábito é genético ou imutável! Eles podem e devem ser modificados – quando ruins. Evite os maus hábitos e as más frases (“estou nervosa, preciso de um doce”) que nos levam a ingerir aquelas calorias a mais. Alimentar-se bem, praticar atividades físicas, sentir-se bem e em paz com seu corpo... todos nós merecemos ter uma qualidade de vida elevada. Livre-se das desculpas! Estabeleça metas! Mantenha o foco! Ninguém disse que é fácil. Mas difícil não significa impossível! E vale a pena persistir!”

Já a **Psicóloga Edimara Ana Pagoto** define o que é determinação: “Derivado do latim determinatio, a expressão determinação diz respeito a tomar uma resolução, fixar os termos de algo, assinalar algo para algum efeito, o que vai de encontro ao depoimento relatado. Conceito que, para a psicologia, vai além dos significados óbvios e toma sentido quando fixa decisão, iniciativa, motivação, também são termos conhecidos que complementam o que chamamos de determinação, sem imposições ou influências externas. Entretanto, a determinação não é uma característica inata ou que pode ser desenvolvida facilmente. É algo que vai se construindo junto com a história do sujeito e com o meio em que ele vive. Dessa forma, consideramos que pessoas determinadas conseguem ter mais eficiência nos seus objetivos, bem como, lidar de forma mais tranquila com as frustrações e impulsos, sem que estes permitam a desistência e o abandono da meta estabelecida”.



2013
GUIA SAÚDE
FOLHA SAÚDE

EDICÃO 1 - VENDA PROIBIDA

INDICADOR DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE MARAU E REGIÃO

PROFISSIONAL DA SAÚDE NÃO SEPARA O QUE NÃO SEPARA

Centro de Diagnósticos em Marau (54) 3342 2483

RETIRE SEU EXEMPLAR GRATUITO

CONFIRA OS PONTOS DE DISTRIBUIÇÃO EM MARAU

- Hospital Cristo Redentor;
- Provilândia Centro Clínico;
- Centro de Diagnóstico;
- Farmácia Viva Farma;
- Farmácias São João;
- Farmácia do Roque;
- Cervi Manipulação e Homeopatia;
- Drogeria Farmais;
- Academia Top Gym

ANEXO E – Capa do Folha Saúde - edição de 22 de janeiro de 2014.



SPORT NUTRITION
suplementos alimentares

Skype: SportNutritionpf
Facebook: www.facebook.com/pages/Sport-Nutrition-Suplementos-Alimentares
Av. Brasil, 100, salas, 10/11, Passo Fundo
Fone: (54) 3622 0203

Sua necessidade levada a sério.



Jonas Tibola
CRO 14724

- Especialista em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial
- Implantodontia e próteses sobre implantes

Rua Bento Gonçalves, 270 - sala 03 - Marau / RS
(Subida para o Hospital Cristo Redentor)
Fone: (54) 3342 3008

Rua Luiz Benvegní, 520 - São Domingos do Sul / RS
Fone: (54) 3349 1334

Prof. Dr. Douglas B. Tibola e Equipe

Mestre e Especialista em Ortodontia e Ortopedia Facial
Pós-Graduado pela Universidade de São Paulo - USP/Bauru
CRO 12483



EXCELÊNCIA EM ODONTOLOGIA
Trazendo o que há de melhor no mundo da odontologia para você!

Ortodontia, ortopedia facial, implantodontia, reabilitação oral, estética e clínica geral

Marau Fone: 3342-8328
Vila Maria Fone: 3359-1511
Casca Fone: 3347-1358
Serafina Corrêa Fone: 3444-3444

FOLHA SAÚDE

Marau, 22 de janeiro de 2014 - Jornal Folha Regional



Aproveite suas férias! Doe Sangue!

A doação de sangue é um gesto de solidariedade que salva muitas vidas. E neste período de férias os estoques de sangue diminuem consideravelmente. De acordo com dados do Ministério da Saúde, a redução neste período chega a ser de 20% a 25%. Por isso, é importante lembrar de doar sangue antes de sair de férias. Uma simples doação pode ajudar no mínimo quatro pessoas. O Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo de Passo Fundo já deu início às campanhas de 2014. Uma das atividades de incentivo à doação já está em prática. Aproveite suas férias e Doe Sangue, é o convite feito pelo Serviço de Hemoterapia do hospital. A ideia é que a doação seja feita antes das viagens ou aproveitando o tempo livre. As doações de sangue também podem ser feitas no Hemopasso – Hemocentro Regional de Passo Fundo, que abrange 139 municípios, através da contratualização com 54 hospitais da região, inclusive com o Hospital Cristo Redentor de Marau, que promove duas campanhas anuais de doação de sangue em parceria com o Hemopasso e outras entidades locais.



Bem Viver
Centro Multiprofissional

Suzana Arenhardt
Psicóloga • CRP 0715.062

Av. Presidente Vargas, 1237 • Fone: (54) 99891676

Sinta -se bem.



Cirurgia Plástica

Saúde, beleza e bem-estar.



DR. JÚNIOR GRANDI
CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA E REPARADORA
CRM 30.867

Membro Especialista da SBCP

Formação Instituto Ivo Pitanguy
www.JUNIORGRANDI.com.br

Agende sua avaliação
54 3313.4130

Rua Teixeira Soares, 839/ 1003
Ed. João Zanatta Filho - Passo Fundo /RS

ANEXO F – Matéria de capa do Folha Saúde - edição de 22 de janeiro de 2014.

2 FOLHA SAÚDE

Quarta-feira, 22 de janeiro de 2014
Jornal Folha Regional



INDICADOR DE SAÚDE

PSICOLOGIA

Claudia P. Concolatto
Fone: 9988-4550
Aline Colussi-Oliva
Fone: 91741484
Kauane França Vanz
Fone: (54) 3342 0835
Cristina M. Lothammer
Fone: (54) 9976 3358
Lilian S. Maculan Rettore
Fone: (54) 9978 4337
Lucas Tadeu Setti
Fone: 9103-2481
Suzana Avenhardt
Fone: (54) 9989 1676
Clínica Bem Viver
Fone: 3342-8356
Thais D. Gassen
Fone: (54) 9976 1743
Itatiana Gassen
Fone: (54) 9970 1001
Carla Zonta
Fone: 54 8111 7947
Letícia Mazetto
Fone: (54) 9949 5992
Thaisse Fernandes
Fone: (54) 9981 6158
Claudia Trentin Lampert
Fones: 3342 8618/ 9917 2002
Juliana Caetano
Fone: 3342 9801

ODONTOLOGIA

Bethânia Molin Giaretta
Fone: 54 3342 0610
Rúbia C. Ferlin Orsato
Fone: 3342-3118
Débora Ferlin
Fone: 3342-3118
Júlio César Borella Borges
Fone: 3342-1251/9981-0615
Flávio Sandro Durigon
Fone: 3342-1120
Gilmara L. Bortolon
Fone: 3342-1743/2518
Vinicius Toniazzo
Fone: 3342-0799
Dinakei B. Toniazzo
Fone: 3342-0799
Jônatas A. Rigo
Fone: 3342-2625
Lisiane Rigo
Fone: 3342-2625
Raíssa Vedana
Fone: 3342-1208/9156-3093
Laura P. Contorno
Fone: 3342 4630
Ermano A. Contorno
Fone: 3342 4630
Paulo S. Nadin
Fone: 3342 1251
Douglas B. Tibola
Fone 3342 8328

FISIOTERAPIA

Líndia Aparecida Machado
Fone: (54) 3342 5497
Flávia Gomes Nascimento
Fone: (54) 9148 1848
Jackson Bonafé
Fone: 3342-1344
Ben-hur Abitante
Fone: (54) 3342 0835
Samantha Abitante
Fone: (54) 3342 0835
Oneide Poletto
Fone: 3342-1301
Gisele Poletto
Fone: 3342-1301
Clínica Reabilitare
Fone: 3342-2483
Milene Bordignon
Fone: 3342-0835/99528184
Fábio Razera
Fone: 3342-6392
Shayene Cerutti
Fone: 3342-6392
Cristiane Piccoli
Fone: 3342-6555
Aline Tonal
Fone: 3342 6258
Roberta Busnelo
Fone: 6258

MEDICINA ESTÉTICA

Cleancarlo Mezzomo
Fone: 3342-2852
Vânea Guerra
Fone: 3342 3756

Cleiton Alam
Fone: 3342 3756

COLOPROCTOLOGIA

José Maria Tito
Fone: 54 3342 4455

CLÍNICO GERAL

Cassius Furtado
Fone: 54 3342 6368
João A. Varaschini
Fone: 3342-6923
Dr. Ricardo De Medeiros
Fone: 54 3342 4455

CIRURGIA GERAL

Ana Carolina Carneletto
Fone: 54 3342 6368
José Henrique Bergonsi
Fone: 3342-1729

FONOAUDIOLOGIA

Shana Krososki Mezzomo
Fone: 54 3342 1565
Datalmed
Lisandra Soares Ribeiro
Fone: (54) 3342 2483
Patricia Zart
Fone: 3342-2483
Sinandra Tessier
Fone: 3342 1565
Franciele Piccoli
Fone: 3342 1565

OTORRINOLARINGOLOGISTA

Dr. Erik Xavier S. Pinto
Fone: 3342 1565

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Everaldo Tonatto
Fone: 3342-8179

PEDIATRIA

Márcio Daniel Carneletto
Fone: 54 3342 6368
Thiago Bonfanti
Fone: 3342-6923

CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR

Clínica Reabilitare
Fone: 3342-2483

MASSOTERAPIA

Divia Bonissomi
Fone: 3342-0835

HOSPITAL CRISTO REDENTOR:

Fone: 3342 4455

ORTOPEDIA e TRAUMATOLOGIA

Dr. Milton C. F. Inda
Dr. Cleber C. Prola
Fone: (54) 3342 2014

DERMATOLOGIA

Dr. Odair Nardi
Fone: (54) 3342 3756
Dr. Francisca Fuga
Fone: 3342 3269

UROLOGIA

Dr. Márcio Turra
Fone: 54 3342 2100
Dr. Marcelo Gaspar
Fone: (54) 3312 9869

NUTRICIONISTA

Ana Daniela Carneletto
Fone: 54 3342 6368
Anelise Viapiana
Fone: 3342 6258

QUIROPRAXIA

Mirella C. Bonetto
Fone: 54 3342 3455
Marcelo Forchessato
Fone: 54 3342 6180
Erica Zabott
Fone: 54 3342 2483
Pablo Pasqualotti
Fone: 54 3342 2483

EDUCADOR FÍSICO

Dirciana Giaretta
Fone: 3342 5345

Aproveite suas férias e doe sangue!

De acordo com o MS, no período de férias a redução dos estoques de sangue pode ser de 20% a 25%

A doação de sangue é um gesto de solidariedade que salva muitas vidas. Durante o ano, milhares de pacientes precisam de hemocomponentes, que não podem ser fabricados e nem comprados, dependendo do voluntariado de todos. É neste período de férias, que se estende até o Carnaval, que os estoques de sangue diminuem bastante. De acordo com dados da Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde, a redução neste período chega a ser de 20% a 25%. Por isso, é importante lembrar de doar sangue antes de sair de férias.

Uma simples doação pode ajudar no mínimo quatro pessoas, como relata a coordenadora do hemonúcleo do Instituto Nacional de Cardiologia (INC), Graça Fonseca. "É ter um ato de cidadania. Tem que partir de um adulto, de uma consciência adulta, de saber que outro precisa de uma coisa que não pode ser produzida, nem fabricada. Uma bolsa doada em uma unidade de bolsas de um doador é fracionada em vários hemocomponentes: plaqueta, hemácia, plasma e soro. Pelo menos quatro hemocomponentes são armazenados nos hemonúcleos. Cada um pode ir para uma pessoa diferente. Então é uma coisa que pode ser multiplicada 'n' vezes. Você pode favorecer 'n' pessoas dependendo da necessidade", explica a coordenadora.

HSVP já iniciou campanha de doação de 2014

No Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) de Passo Fundo, em 2013, o ato de doação de sangue se repetiu 15.627 vezes, permitindo que não faltasse sangue para nenhum paciente.

A necessidade do sangue é permanente, por isso as campanhas de 2014 já iniciaram no HSVP. Após um ano plantando a ideia da doação de sangue, através do slogan "Doação de Sangue: Plante esta ideia", que objetivou correlacionar aspectos ecológicos com o ato da doação, neste ano, o Serviço de Hemoterapia do HSVP trabalhará simbolicamente com as flores e os frutos. As ações de incentivo serão intensificadas buscando sempre mais voluntários para essa corrente. "O ano de 2013 foi muito importante, pois trabalhamos de forma humanizada, sensibilizando a captação de doadores de sangue. Esperamos que em 2014 possamos colher muitos frutos, trabalhando de forma especial com nossos doadores, buscando torná-los fidelizados", destaca a Hemoterapeuta Dr. Cristiane Araújo, responsável técnica da Hemoterapia do HSVP.

Uma das atividades de incentivo à doação já está em prática. Aproveite suas férias e Doe Sangue, é o convite feito



pelo Serviço de Hemoterapia do HSVP. Nos meses de janeiro e fevereiro o número de doadores diminui, porém os pacientes continuam precisando do sangue. A ideia é que a doação seja feita antes das viagens ou aproveitando o tempo livre. O Serviço de Hemoterapia atende de segunda a sexta-feira, das 7h às 17h30min e nos sábados das 8h às 12h, com agendamento. Mais informações pelo fone (54) 3316 4087.

Hemopasso

As pessoas de Marau e da região também podem fazer sua doação de sangue no Hemopasso – Hemocentro Regional de Passo Fundo, que abrange 139 municípios, através da contratualização com 54 hospitais da região, inclusive com o Hospital Cristo Redentor de Marau, que promove

duas campanhas anuais de doação de sangue em parceria com o Hemopasso e outras entidades locais. As datas das campanhas deste ano ainda não foram definidas. O Hemopasso está localizado na Avenida Sete de Setembro, 1055, centro de Passo Fundo. O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 7h às 18h15min (sem fechar ao meio-dia). Agendamento pelo fone (54) 3311-5555.

Aproveite suas férias e faça parte desta corrente de solidariedade!

Quem pode doar: quem tem peso acima de 50 Kg; entre 18 e 69 anos; Podem ser aceitos candidatos à doação de sangue com idade de 16 e 17 anos, com o consentimento formal do responsável legal.

Quem não pode doar: quem teve diagnóstico de hepatite após os 11 anos de idade; mulheres grávidas ou amamentando; pessoas que estão expostas a doenças transmissíveis pelo sangue como aids, hepatite, sífilis e doença de chagas; usuários de drogas; aqueles que tiveram relacionamento sexual com parceiro desconhecido ou eventual, sem uso de preservativos.

Teste NAT

O uso do KIT NAT (teste de ácido nucleico), produzido por Bio-Manguinhos, se tornou obrigatório para análise de todas as bolsas de sangue coletadas no país no final do ano passado. A medida, aprovada pela portaria MS 1353/2011 e assinada pelo Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, garantiu aumento da segurança transfusional e preveniu a propagação da hepatite C e Aids. O sangue captado para doação deve ser submetido ao exame no momento da coleta. Além disso, Bio-Manguinhos está desenvolvendo tecnologia para detecção da hepatite B no teste NAT, com previsão de uso a partir do segundo semestre de 2014.

RETIRE SEU EXEMPLAR GRATUITO

CONFIRA OS PONTOS DE DISTRIBUIÇÃO EM MARAU

- Hospital Cristo Redentor;
- Providência Centro Clínico;
- Centro de Diagnóstico;
- Farmácia Viva Farma;
- Farmácias São João;
- Farmácia de Rique;
- Carri Manipulação e Homeopatia;
- Drogaria Farmaris;
- Academia Top Gym

INFORMAÇÕES: 54 3342 4077

ANEXO G – Capa do Folha Saúde - edição de 05 de fevereiro de 2014.



SPORT NUTRITION
suplementos alimentares

Skype: SportNutritionpf
Facebook: www.facebook.com/pages/Sport-Nutrition-Suplementos-Alimentares
Av. Brasil, 100, salas. 10/11, Passo Fundo
Fone: (54) 3622 0203

Sua necessidade levada a sério.



Jonas Tibola
CRO 14724

- Especialista em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial
- Implantodontia e próteses sobre implantes

Rua Bento Gonçalves, 270 - sala 03 - Marau / RS (Subida para o Hospital Cristo Redentor)
Fone: (54) 3342 3008
Rua Luiz Benvegní, 520 - São Domingos do Sul / RS
Fone: (54) 3349 1334

Prof. Dr. **Douglas B. Tibola** e Equipe

Mestre e Especialista em Ortodontia e Ortopedia Facial
Pós-Graduado pela Universidade de São Paulo - USP/Bauru
CRO 12480



EXCELÊNCIA EM ODONTOLOGIA
Trazendo o que há de melhor no mundo da odontologia para você!

Ortodontia, ortopedia facial, implantodontia, reabilitação oral, estética e clínica geral

Marau Fone: 3342-8328
Vila Maria Fone: 3359-1511
Casca Fone: 3347-1358
Serafina Corrêa Fone: 3444-3444

FOLHA SAÚDE

Marau, 5 de fevereiro de 2014 - Jornal Folha Regional



Verão

Fique atento às doenças de pele



Verão é época de sol intenso, viagens, praias, piscinas. Mas, é também um período propício para o surgimento de algumas doenças de pele. Micoses, fungos, brotoejas, manchas e queimaduras solares são mais frequentes nessa época do ano. A proteção da pele contra os raios UVA e UVB é fundamental para evitar o temido câncer de pele. As áreas do corpo que envelhecem com mais rapidez são justamente aquelas mais expostas ao sol, como mãos, braços, colo, pescoço, orelhas e rosto. São áreas que merecem atenção especial na aplicação do filtro solar. A Dermatologista Morgana Volpato cita as principais doenças de pele, como elas se manifestam e como devem ser tratadas.



Bem Viver
Centro Multiprofissional

Suzana Arenhardt
Pós-graduada em Psicologia - CRP 0115.062
Av. Presidente Vargas, 1237 • Fone: (54) 99891676

Sinta -se bem.

Cirurgia Plástica



Saúde, beleza e bem-estar.



DR. JUNIOR GRANDI
CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA E REPARADORA
CRM 30.867

Membro Especialista da SBCP

Formação Instituto Ivo Pitanguy
www.JUNIORGRANDI.com.br

Agende sua avaliação
54 3313.4130

Rua Teixeira Soares, 839/ 1003
Ed. João Zanatta Filho - Passo Fundo /RS

FCCOMM

ANEXO H – Matéria de capa do Folha Saúde - edição de 05 de fevereiro de 2014.

2 FOLHA SAÚDE Quarta-feira, 5 de fevereiro de 2014
Jornal Folha Regional



INDICADOR DE SAÚDE

PSICOLOGIA

Cláudia P. Concolatto
Fone: 9988-4550
Aline Colussi-Oliva
Fone: 91741484
Kauane França Vanz
Fone: (54) 3342 0835
Cristina M. Lothammer
Fone: (54) 9976 3358
Lilian S. Maculan Rettore
Fone: (54) 9978 4337
Lucas Tadeu Setti
Fone: 9103-2481
Suzana Arenhardt
Fone: (54) 9989 1676
Clínica Bem Viver
Fone: 3342-8356
Thais D. Gassen
Fone: (54) 9976 1743
Tatiana Gassen
Fone: (54) 9970-1001
Carla Zonta
Fone: 54 8111 7947
Letícia Mazetto
Fone: (54) 9949 5992
Thaisa Fernandes
Fone: (54) 9981 6158
Claudia Trentin Lampert
Fones: 3342 8618/ 9917 2002
Juliana Caetano
Fone: 3342 9801

ODONTOLOGIA

Bethânia Molin Giareta
Fone: 54 3342 0610
Rúbia C. Ferlin Orsato
Fone: 3342-3118
Débora Ferlin
Fone: 3342-3118
Júlio César Borella Borges
Fone: 3342-1251/9981-0615
Flávio Sandro Durigon
Fone: 3342-1120
Gilmara L. Bortolon
Fone: 3342-1743/2518
Vinicius Toniazzo
Fone: 3342-0799
Dinakei B. Tonazzo
Fone: 3342-0799
Jônatas A. Rigo
Fone: 3342-2625
Lisiane Rigo
Fone: 3342-2625
Raíaela Vedana
Fone: 3342-1208/9156-3093
Laura P. Conterno
Fone: 3342 4630
Ernando A. Conterno
Fone: 3342 4630
Paulo S. Nadin
Fone: 3342 1251
Douglas B. Tibola
Fone: 3342 8328

FISIOTERAPIA

Linda Aparecida Machado
Fone: (54) 3342 5497
Flávia Gomes Nascimento
Fone: (54) 9148 1848
Jackson Bonafé
Fone: 3342-1344
Ben-hur Abitante
Fone: (54) 3342 0835
Samantha Abitante
Fone: (54) 3342 0835
Oneide Poletto
Fone: 3342-1301
Gisele Poletto
Fone: 3342-1301
Clínica Reabilitare
Fone: 3342-2483
Milene Bordignon
Fone: 3342-0835/99528184
Fábio Rázera
Fone: 3342-6392
Shayene Cerutti
Fone: 3342-6392
Cristiane Piccoli
Fone: 3342-8555
Aline Tonial
Fone: 3342 6258
Roberta Busnelo
Fone: 6258

MEDICINA ESTÉTICA

Cleaneiro Mezzomo
Fone: 3342-2852
Vânea Guerra
Fone: 3342 3756

Cleiton Alam
Fone: 3342 3756

COLOPROCTOLOGIA
José Maria Tão
Fone: 54 3342 4455

CLÍNICO GERAL
Cassius Furtado
Fone: 54 3342 6368
João A. Varaschini
Fone: 3342-6923
Dr. Ricardo De Medeiros
Fone: 54 3342 4455

CIRURGIA GERAL
Ana Carolina Carnielletto
Fone: 54 3342 6368
José Henrique Bergonsi
Fone: 3342-1729

FONOAUDILOGIA
Shana Krososki Mezzomo
Fone: 54 3342 1565
DataMed
Lisandra Soares Ribeiro
Fone: (54) 3342 2483
Patrícia Zart
Fone: 3342-2483
Sinândra Tessier
Fone: 3342 1565
Franciele Piccoli
Fone: 3342 1565

OTORRINOLARINGOLOGISTA
Dr. Erik Xavier S. Pinto
Fone: 3342 1565

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
Everaldo Tonatto
Fone: 3342-8179

PEDIATRIA
Márcio Daniel Carnielletto
Fone: 54 3342 6368
Thiago Bonfanti
Fone: 3342-6923

CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR
Clínica Reabilitare
Fone: 3342-2483

MASSOTERAPIA
Diva Bonissoni
Fone: 3342-0835

HOSPITAL CRISTO REDENTOR:
Fone: 3342 4455

ORTOPEDIA e TRAUMATOLOGIA
Dr. Milton C. F. Inda
Dr. Cleber C. Prola
Fone: (54) 3342 2014

DERMATOLOGIA
Dr. Odair Nardi
Fone: (54) 3342 3756
Dr.ª Francisca Fuga
Fone: 3342 3269

UROLOGIA
Dr. Márcio Turra
Fone: 54 3342 2100
Dr. Marcelo Gaspar
Fone: (54) 3312 9889

NUTRICIONISTA
Ana Daniela Carnielletto
Fone: 54 3342 6368
Anelise Viapiana
Fone: 3342 6258

QUIROPRAXIA
Mirella C. Bonetto
Fone: 54 3342 3455
Marcelo Forchesato
Fone: 54 3342 6180
Erica Zabolit
Fone: 54 3342 2483
Pablo Pasqualotti
Fone: 54 3342 2483

EDUCADOR FÍSICO
Dirciana Giareta
Fone: 3342 5345

Verão X doenças de pele

Durante o verão é preciso redobrar o cuidado com a pele para evitar algumas doenças que são mais frequentes neste período

O verão é época de sol, viagens, mais tempo dedicado ao lazer, como praias, piscinas, trilhas em parques ou florestas. Mas, é também um período propício para algumas doenças de pele mais comuns nessa época do ano. A exposição da pele à água e areia, por exemplo, favorecem o desenvolvimento de micro-organismos, como fungos e bactérias, facilitando o surgimento de infecções da pele. Fezes de cães e gatos nas areias das praias causam o chamado "bicho geográfico". Por isso, é importante então redobrar os cuidados com a higiene para evitar a contaminação.

A dermatologista Morgana Volpato, que atende em Marau junto a Clínica Reabilitare, elaborou uma lista de doenças de pele mais comuns nesta época. Acompanhe e veja como elas se manifestam e como devem ser tratadas.

Micoses

As micoses lideram a lista das doenças mais frequentes no consultório no verão. A areia da praia e as piscinas são ambientes propícios aos fungos. O calor e a umidade são as condições ideais para a sua proliferação. Os locais mais acometidos são as unhas, as virilhas, e entre os dedos dos pés (conhecida como frieira). Os sintomas desta infecção são: coceira, vermelhidão e ardência. No caso das unhas, elas se tornam esbranquiçadas, ocas e quebradiças. As micoses têm tratamento simples e efetivo. Porém, se não for realizado, podem ocorrer infecções bacterianas no local, com risco de complicações mais graves. A prevenção é simples e deve ser priorizada. As principais medidas envolvem cuidados com a higiene. Após o banho, é importante secar bem os espaços entre os dedos e as dobras do corpo. Para os homens: não permanecer com calção molhado. Ao frequentar ambientes públicos de piscinas sempre calçar chinélos.

Queimaduras Solares

São as lesões decorrentes da imprudência perante o sol. Um jeito prático de avaliar a gravidade de uma queimadura é se houve formação de bolhas. A presença de bolhas indica uma queimadura de segundo grau, que já é mais grave que uma de primeiro grau que apresenta apenas vermelhidão. Queimaduras solares acumuladas durante a vida predisõem ao câncer da pele. Prevenção: Evite se expor ao sol entre 10 e 16 horas, pois nesse esse período tem grande incidência de raios ultravioleta B, principais responsáveis pelo surgimento do câncer da pele e queimaduras. Aplique generosamente o filtro solar, 20 a 30 minutos antes de sair ao sol. Mesmo nos dias nublados, até 80% da radiação ultravioleta pode atravessar as nuvens e



Dra. Morgana Volpato
Dermatologista
CRM 33223

chegar à terra, portanto, é preciso se proteger. Tratamento: Analgésicos para alívio da dor, banhos frios, compressas geladas, e muita hidratação e é claro evitar mais exposição ao sol. Importante: Aumentar a ingestão de líquidos!!!

Brotoejas

O calor e suor intenso podem trazer outra doença: as brotoejas. O suor produzido em maior quantidade obstrui a pele desencadeando um processo inflamatório. Ocorre mais em crianças e nas regiões do pescoço e tronco e causam muita coceira. Para evitar deixe as crianças em locais arejados e ventilados para que elas não suem. Use menos roupas e dê preferência a tecidos de fibra natural. Banhos com água fria e compressas geladas ajudam a diminuir a coceira. Pode-se utilizar pequena quantidade de talcos de bebê e até mesmo maionese.

Manchas causadas pelo limão

Quem não gosta de preparar uma caipirinha no verão? O limão, assim como outras frutas cítricas, quando interage com o sol, leva a uma reação alérgica semelhante a uma queimadura. Na maioria dos casos, só se percebe manchas escuras nas mãos e lábios. Mas lesões mais graves podem ocorrer com bolhas, queimação e ardência intensa. O que fazer: No caso de contato com suco de limão em ambiente de exposição solar, lavar de imediato com água. Não expor a área que entrou em contato com o limão ao sol antes de lavar bem o local. Tratamento: Procurar o dermatologista o mais breve possível para evitar as manchas que podem ser definitivas se não tratadas precocemente.

"Pano Branco"

São manchas brancas ou avermelhadas, muito frequentes no verão, que aparecem na região do peito e das costas, causadas por um fungo.

Proteção

As áreas do corpo que envelhecem com mais rapidez são justamente aquelas mais expostas ao sol, como mãos, braços, colo, pescoço, orelhas e rosto. São áreas que merecem atenção especial quando aplicamos o filtro solar. Cuidado com os filtros solares muito oleosos. Associados ao clima quente e úmido, eles podem promover a formação de cravos e espinhas nas peles com tendência à acne. Se você tem excesso de oleosidade, prefira protetores em gel, gel-creme ou que contenham no seu rótulo a especificação oil free ou toque seco. É preciso escolher um filtro que proteja contra os raios UVA e também UVB, preferencialmente a partir do fator 30. Repita a aplicação a cada 2 horas e sempre que sair do mar ou piscina.

RETIRE SEU EXEMPLAR GRATUITO

CONFIRA OS PONTOS DE DISTRIBUIÇÃO EM MARAU

- Hospital Cristo Redentor;
- Providência Centro Clínico;
- Centro de Diagnóstico;
- Farmácia Viva Farma;
- Farmácias São João;
- Farmácia do Roque;
- Cavi Manipulação e Homeopatia;
- Drograria Farmais;
- Academia Top Gym

ANEXO I – Capa do Folha Saúde - edição de 06 de março de 2014;

SPORT NUTRITION
suplementos alimentares

Skype: SportNutritionpf
Facebook: www.facebook.com/pages/Sport-Nutrition-Suplementos-Alimentares
Av. Brasil, 100, salas. 10/11, Passo Fundo
Fone: (54) 3622 0203

Sua necessidade levada a sério.

Jonas Tibola
CRO 14724

- Especialista em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial
- Implantodontia e próteses sobre implantes

Rua Bento Gonçalves, 270 - sala 03 - Marau / RS
(Subida para o Hospital Cristo Redentor)
Fone: (54) 3342 3008

Rua Luiz Benvençnti, 520 - São Domingos do Sul / RS
Fone: (54) 3349 1334

Prof. Dr. Douglas B. Tibola e Equipe

Mestre e Especialista em Ortodontia e Ortopedia Facial
Pós-Graduado pela Universidade de São Paulo - USP/Bauru
CRO 12485

EXCELÊNCIA EM ODONTOLOGIA
Trazendo o que há de melhor no mundo da odontologia para você!

Ortodontia, ortopedia facial, implantodontia, reabilitação oral, estética e clínica geral

Marau Fone: 3342-8328
Vila Maria Fone: 3359-1511
Casca Fone: 3347-1358
Serafina Corrêa Fone: 3444-3444

FOLHA SAÚDE

Marau, 6 de março de 2014 - Jornal Folha Regional

Dia Internacional da Mulher

Direito à SAÚDE está entre suas conquistas!

Sábado, dia 8, comemora-se o Dia Internacional da Mulher. No decorrer dos anos, as mulheres têm lutado muito pelos seus direitos e estão cada dia mais perto de se igualar aos homens. Porém, com as conquistas no mercado de trabalho e os afazeres do lar, a mulher precisa estar atenta para não deixar a SAÚDE de lado. Embora muitas doenças afetem ambos os sexos, uma série de problemas são mais frequentes ou atingem exclusivamente as mulheres, exigindo abordagens diferenciadas tanto para a prevenção quanto para o tratamento. Visitas periódicas ao ginecologista devem fazer parte de sua rotina para esclarecer todas as suas dúvidas, aprender sobre seu corpo e assumir a responsabilidade pelo cuidado com sua saúde. Entre as conquistas adquiridas pelas mulheres está seus direitos na área da saúde, garantidos por lei, como pré-natal, planejamento familiar, ligadura de trompas, exames de mamas e do colo do útero e reconstrução de mamas.



Bem Viver
Centro Multiprofissional

Suzana Arenhardt
Psicóloga • CEP 07151-002
Av. Presidente Vargas, 1237 • Fone: (54) 99891676

Sinta -se bem.

Saúde, beleza e bem-estar.

Cirurgia Plástica

DR. JÚNIOR GRANDI
CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA E REPARADORA
CRM 30.867

Membro Especialista da SBCP

Formação Instituto Ivo Pitagury
www.JUNIORGRANDI.com.br

Agende sua avaliação
54 3313.4130

Rua Teixeira Soares, 839/ 1003
Ed. João Zanatta Filho - Passo Fundo /RS

ANEXO J – Matéria de capa do Folha Saúde - edição de 05 de março de 2014.

2 FOLHA SAÚDE

Quinta-feira, 6 de março de 2014
Jornal Folha Regional



INDICADOR DE SAÚDE

PSICOLOGIA

Claudia P. Concolatto
Fone: 9988-4550
Aline Colussi-Oliva
Fone: 91741484
Kauane França Vanz
Fone: (54) 3342 0835
Cristina M. Lothammer
Fone: (54) 9976 3358
Lilian S. Maculan Rettore
Fone: (54) 9978 4337
Lucas Tadeu Setti
Fone: 9103-2481
Suzana Avenhardt
Fone: (54) 9989 1676
Clínica Bem Viver
Fone: 3342-8356
Thais D. Gassen
Fone: (54) 9976 1743
Tatiana Gassen
Fone: (54) 9970.1001
Carla Zonta
Fone: 54 8111 7947
Letícia Mazetto
Fone: (54) 9949 5992
Thaisse Fernandes
Fone: (54) 9981 6158
Claudia Trentin Lampert
Fones: 3342 8618/ 9917 2002
Juliana Caetano
Fone: 3342 9801

ODONTOLOGIA

Bethânia Molin Giareta
Fone: 54 3342 0610
Rúbia C. Ferlin Orsato
Fone: 3342-3118
Débora Ferlin
Fone: 3342-3118
Júlio César Borella Borges
Fone: 3342-1251/9981-0615
Flávio Sandro Durigon
Fone: 3342-1120
Gilmara L. Bortolon
Fone: 3342-1743/2518
Vinicius Toniazzo
Fone: 3342-0799
Dinakei B. Toniazzo
Fone: 3342-0799
Jônatas A. Rigo
Fone: 3342-2625
Lisiane Rigo
Fone: 3342-2625
Rafaela Vedana
Fone: 3342-1208/9156-3093
Laura P. Conterno
Fone: 3342 4630
Ernando A. Conterno
Fone: 3342 4630
Paulo S. Nadin
Fone: 3342 1251
Douglas B. Tibola
Fone 3342 8328

FISIOTERAPIA

Linda Aparecida Machado
Fone: (54) 3342 5497
Flávia Gomes Nascimento
Fone: (54) 9148 1848
Jacson Bonafé
Fone: 3342-1344
Ben-hur Abitante
Fone: (54) 3342 0835
Samantha Abitante
Fone: (54) 3342 0835
Oneide Poletto
Fone: 3342-1301
Gisele Poletto
Fone: 3342-1301
Clínica Reabilitare
Fone: 3342-2483
Milene Bordignon
Fone: 3342-0835/99528184
Fábio Razzera
Fone: 3342-6392
Shayene Cerutti
Fone: 3342-6392
Cristiane Piccoli
Fone: 3342-8555
Aline Toniai
Fone: 3342 6258
Roberta Busnelo
Fone: 6258

MEDICINA ESTÉTICA

Cleaneiro Mezzomo
Fone: 3342-2852
Vânea Guerra
Fone: 3342 3756

Cleiton Alam
Fone: 3342 3756

COLOPROCTOLOGIA

José Maria Tão
Fone: 54 3342 4455

CLÍNICO GERAL

Cassius Furtado
Fone: 54 3342 6368
João A. Varaschini
Fone: 3342-6923
Dr. Ricardo De Medeiros
Fone: 54 3342 4455

CIRURGIA GERAL

Ana Carolina Carneletto
Fone: 54 3342 6368
José Henrique Bergonsi
Fone: 3342-1729

FONOAUDIOLOGIA

Shana Krososki Mezzomo
Fone: 54 3342 1565
DataMed
Lisandra Soares Ribeiro
Fone: (54) 3342 2483
Patrícia Zart
Fone: 3342-2483
Sinandra Tesser
Fone: 3342 1565
Franciele Piccoli
Fone: 3342 1565

OTORRINOLARINGOLOGISTA

Dr. Erik Xavier S. Pinto
Fone: 3342 1565

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Everaldo Tonatto
Fone: 3342-8179

PEDIATRIA

Márcio Daniel Carneletto
fone: 54 3342 6368
Thiago Bonfanti
Fone: 3342-6923

CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR

Clínica Reabilitare
Fone: 3342-2483

MASSOTERAPIA

Divia Bonassoni
Fone: 3342-0835

HOSPITAL CRISTO REDENTOR:

Fone: 3342 4455

ORTOPEDIA e TRAUMATOLOGIA

Dr. Milton C. F. Inda
Dr. Cleber C. Prola
Fone: (54) 3342 2014

DERMATOLOGIA

Dr. Odair Nardi
Fone: (54) 3342 3756
Dr. Francisca Fuga
Fone: 3342 3269

UROLOGIA

Dr. Márcio Turra
Fone: 54 3342 2100
Dr. Marcelo Gaspar
Fone: (54) 3312 9889

NUTRICIONISTA

Ana Daniela Carneletto
Fone: 54 3342 6368
Anelise Viapiana
Fone: 3342 6258

QUIROPRAXIA

Mirella C. Bonetto
Fone: 54 3342 3455
Marcelo Forchesato
Fone: 54 3342 6180
Erica Zaboit
Fone: 54 3342 2483
Pablo Pasqualotti
Fone: 54 3342 2483

EDUCADOR FÍSICO

Dirciana Giareta
Fone: 3342 5345

Dia Internacional da Mulher

Entre os direitos adquiridos está o cuidado com sua saúde!

No próximo sábado, dia 8, comemora-se o Dia Internacional da Mulher. A data celebra as conquistas das mulheres que ao longo dos anos têm lutado pelos seus direitos. Porém, com as conquistas no mercado de trabalho e os afazeres do lar, a mulher precisa estar atenta para não deixar a SAÚDE de lado. Embora muitas doenças afetem ambos os sexos, uma série de problemas são mais frequentes ou afetam exclusivamente as mulheres, exigindo abordagens diferenciadas, tanto para a prevenção quanto para o tratamento.

Visitas periódicas ao ginecologista devem fazer parte de sua rotina. O contato com o profissional é fundamental para que



a mulher possa esclarecer todas as suas dúvidas, aprender sobre seu corpo e assumir a responsabilidade pelo cuidado com sua saúde. Procedimentos, como o exame de Papanicolaou e a mamografia, focados na prevenção ou diagnóstico precoce de infecções e doenças como o câncer, são de grande importância para a saúde da mulher.

A saúde sexual e reprodutiva também precisa de cuidados. Doenças Sexualmente Transmissíveis - DSTs, métodos contraceptivos e o momento ideal para engravidar são assuntos que precisam ser abordados no cuidado à saúde, e que podem ser discutidos juntamente com o profissional da saúde.

Confira a seguir os principais direitos das mulheres na área da saúde, garantidos por lei:

Pré-natal: A mulher tem direito a acompanhamento especializado durante a gravidez – o que inclui exames, consultas e orientações gratuitas – bem como ao conhecimento do seu local de atendimento e vinculação a este para o pré-natal e o parto.

Acompanhamento durante o parto: A gestante tem direito a um acompanhante, de sua indicação, durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto.

Planejamento familiar (SUS): A mulher tem direito ao planejamento familiar, assim como a receber informações como métodos e técnicas para regulação da fecundidade ou prevenção da gravidez.

Ligadura de trompas (SUS): A mulher tem o direito, em toda a rede do SUS e conveniados, a realizar cirurgia para esterilização quando desejar, contanto que seja maior de vinte e cinco anos de idade ou, pelo menos, com dois filhos vivos, e se em convivência conjugal, com o consentimento do marido. A esterilização também será possível quando houver risco de vida ou à saúde da mulher.

Atendimento prioritário à gestante: A gestante tem direito ao atendimento prioritário em emergências de hospitais, assim como em outros órgãos e empresas públicos.

Carteira Nacional de Saúde: A mulher tem direito à Carteira Nacional de Saúde, em que constarão os dados e os atendimentos para acompanhamento em uni-



dades do SUS.

Recebimento de ajuda do pai do bebê: A gestante tem direito a receber do pai do bebê valores suficientes para cobrir as despesas adicionais do período de gravidez, e que sejam dela decorrentes, até o parto.

Exame da mama e do colo do útero gratuitos (SUS): Toda mulher que já tiver iniciado sua vida sexual, de qualquer idade, tem direito a fazer, gratuitamente na rede do SUS, o exame de colo uterino. A partir dos 40 anos, toda mulher terá direito também à mamografia, também gratuitamente pelo SUS.

Reconstrução de mamas: A mulher que, em decorrência de um câncer, tiver os seios total ou parcialmente retirados, tem direito à reconstrução destes por meio de cirurgia plástica.

Diagnóstico de HIV e sífilis

em parturientes: A mulher internada para dar a luz em qualquer estabelecimento hospitalar integrante do SUS tem por direito realizar o teste rápido para detecção de sífilis e/ou HIV.

Violência doméstica contra a mulher (Lei Maria da Penha): O juiz assegurará à mulher em situação de violência doméstica e familiar a manutenção do seu vínculo trabalhista, quando necessário o afastamento do local do trabalho, por até seis meses.

Discriminação no trabalho: O empregador não pode exigir atestados de gravidez ou quaisquer outros de objetivo discriminatório para fins de admissão ou manutenção do emprego de mulheres.

Vacina contra HPV: Fica incorporada a vacina quadrivalente contra HPV na prevenção do câncer de colo do útero no Sistema Único de Saúde (SUS).